

LUÍZ GUILHERME ANTONELLO

**A ENCHENTE
COMO
METÁFORA NA
LITERATURA**
O NOVO LIVRO DE GREGORY HAERTEL,
A CASA ANTIGA, LANÇADO EM BLUME-
NAU EM SETEMBRO, TRAZ HISTÓRIA DE
AMOR EM MEIO A ENCHENTE A PERDA
PÁGINAS 6 E 7

em homenagem de
JÉSSICA FRAZÃO & MATHEUS PALADINO

LAKAY

Imigração Haitiana no Vale do Itajaí



**IMIGRAÇÃO
HAITIANA
NO ESTADO
É TEMA DE
DOCUMENTÁRIO**
O CURTA DOCUMENTÁRIO LAKAY MOS-
TRA O COTIDIANO E VOZ DE IMIGRAN-
TES HAITIANOS NO VALE DO ITAJAÍ.
PRODUZIDO DE MARÇO A JUNHO
DESTE ANO, A OBRA É LANÇADA EM
FESTIVALS
PÁGINA 3

POR UMA BLUMENAU QUE RESPEITE AS PESSOAS



NOVOS REPRESENTANTES DE BLUMENAU TERÃO DESAFIOS COMO MOBILIDADE, CULTURA E CRESCIMENTO
DAS PERIFÉRIAS DA CIDADE - PÁGINAS 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 E 11

"CABE DESTACAR A FEIÇÃO
BRANCA E MASCULINA
DA PRÓXIMA CÂMARA DE
VEREADORES DE BLUMENAU.
EMBORA DEZ VEREADORES
SEJAM NOVOS NA CASA, A
COMPOSIÇÃO PARTIDÁRIA
FICOU DIVIDIDA ENTRE OS
MESMOS VELHOS PARTIDOS"
NELSON GARCIA SANTOS -
SOCIÓLOGO

**DUAS MÁXIMAS QUE CARACTE-
RIZAM AS ELEIÇÕES DE 2016**
PÁGINA 9

"BLUMENAU CARECE DE
INICIATIVAS PÚBLICAS EFICAZES
E CONTINUADAS NO CAMPO
ARTÍSTICO. O FUNDO MUNICIPAL
DE APOIO À CULTURA FUNCIONA
EM PARTE. EU TIVE A FELICIDADE
DE SER CONTEMPLADO E
PATROCINADO, MAS O FUNDO É
EXTREMAMENTE BUROCRÁTICO
E DE DIFÍCIL REALIZAÇÃO.

GREGORY HAERTEL - ESCRITOR,
DRAMATURGO E LETRISTA
LITERATURA BLUMENAUENSE
GANHA NOVA OBRA
PÁGINAS 6 E 7

"A FURB SEMPRE FOI UM
PONTO DE PASSAGEM
POLÍTICO OBRIGATÓRIO
NO PROCESSO ELEITORAL
BLUMENAUENSE. A RELAÇÃO
ENTRE A COMUNIDADE
FURBIANA E AS ELEIÇÕES
MUNICIPAIS É SEMPRE A
MESMA"

MARCOS MATTEDI - DR. EM
SOCILOGIA
LADO B - ELEIÇÕES 2016
PÁGINA 16



O MOMENTO DO REFORMISMO

A onda de reformismo, diante da crise política instalada, vem à tona para tentar reverter o clima de pessimismo na recuperação da atividade econômica, que insiste em permanecer paralisada, com poucos sinais de recuperação. Como o desemprego está aumentando na esteira deflagrada pela recessão, o desespero aumenta e a classe política, tentando salvar também a si mesma, quer voltar a algum protagonismo na agenda de reformas. A agenda está bastante carregada, o perigo da pressa é o erro que pode ser cometido diante de certas correções, pois os grupos de interesse articulados tentarão de toda a forma modificar, impedir ou dar outro tom a qualquer mudança. Em um ponto particular, este mês se dará destaque a uma delas: a do judiciário.

Representantes desse poder judiciário, em especial os do Ministério Público, têm alcançado um *status* de pop-star no contexto de sua operosidade com destaque a sua ação quando nesse caso há grandes defensores de um lado e grandes críticos de outro em função de seu comportamento midiático e de alguns excessos no entender desse grupo. Assim, em um país com uma ampla agenda de reformas e que adote um modelo institucional que combina a judicialização da política e a politização do Judiciário, como é o caso do Brasil, os problemas oriundos da dimensão política do Poder Judiciário são mais do que esperados, tornam-se inevitáveis.

A independência dos poderes constituídos é uma prerrogativa dada pela CF de 1988, o que deu também ao poder judiciário independência orçamentária e financeira. O modelo que permite integrar seus quadros para muitos autores é considerado superior ao norte-americano, que nesse exemplo na maioria dos estados daquela federação, os juizes e os procuradores em função de ministério público são eleitos por mandato com prazo determinado. Os federais, juizes e procuradores, são escolhidos pelo presidente da República, com investidura condicionada à aprovação do Senado. Essa arremetida de magistrados diz respeito à verificada ambição por

cargos nos legislativos e executivos. Essa sede carreira, usando os cargos como trampolim, prejudica a imparcialidade e gera atuação populista.

O problema da imobilização das reformas mais profunda é um fato e não pode permanecer mais escondida, manipulada pelos seus integrantes, levando-os à incapacidade visível de perceber e enfrentar os problemas sociais, presos a fórmulas que já não condizem mais com as realidades do mundo de hoje. Um dos problemas dessa independência orçamentária e financeira fez crescer o tamanho do judiciário de forma desproporcional, sem que se houvesse melhoria em seu desempenho. Uma reforma do judiciário vem sendo propalada há décadas, mas herdou-se uma estrutura que se retroalimenta com vigor, cujo realidade em números antes de 2005 era uma mera intuição, pois não existiam estatísticas confiáveis de âmbito nacional. Dados como taxas de litigiosidade e de congestionamento, e carga de trabalho e produtividade por magistrado, eram simplesmente desconhecidos devido à ausência de uma instituição nacional que coletasse, tratasse e divulgasse sistematicamente esses dados. Apenas com a criação do CNP - Conselho Nacional de Justiça pelo seu relatório Justiça em Números a evolução desse cenário pode ser melhor observada.

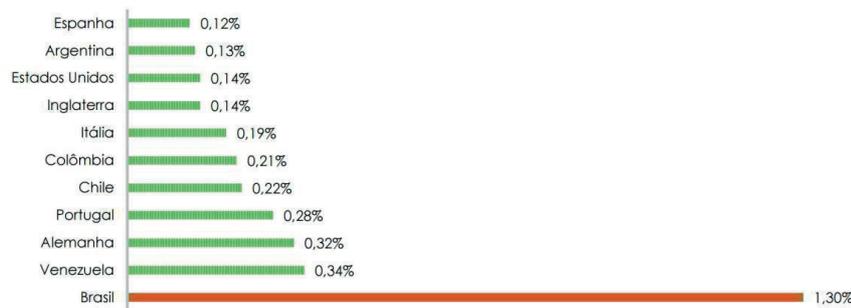
O professor Dr. Luciano Da Ros, professor da UFRGS, em um artigo recente "O custo da Justiça no Brasil: uma análise comparativa exploratória" avaliou comparativamente a situação brasileira do qual reproduzimos aqui apenas um extrato dessas evidências. O gráfico 1 mostra que o Poder Judiciário brasileiro é claramente um caso desviante em relação aos demais países – com 1,3% do PIB, sendo sua despesa proporcionalmente muito mais elevada que a de outras nações. Os únicos países que se aproximam do percentual de 1,3% do PIB na despesa com o Poder Judiciário são pequenos e com população reduzida, como El Salvador (1,35%) e Bósnia e Herzegovina (0,6%). Qualquer comparação relativa ajustada por diversas taxas de câmbio, por habitante, servidor do sistema por habitante e outras deixa em todos os indicadores que o tamanho do sistema de justiça cresceu nos últimos anos desproporcionalmente diante da comprovação de uma carga de trabalho por magistrado que vai levar o sistema ao colapso. Chegamos esse ano a cifra de 100 milhões de processos. A excessiva judicialização de poucos resultados com cerca de 16.500 magistrados, o equivalente a cerca de 8,2 juizes por 100.000 habitantes (CNJ 2014, 33). Trata-se de proporção

que não destoa da maioria das nações e que, portanto, dificilmente explica a disparidade observada nas despesas, pois nos EUA são 10,8, Itália 10,6, Espanha 11,2, Argentina 11,4 e Alemanha 24,7 - a maior da amostra. A situação se inverte completamente quando comparamos o número de demais servidores e funcionários envolvidos no sistema – 205 por habitante conforme o gráfico 2. A despesa do Ministério Público brasileiro também não parece encontrar paralelo também com qualquer instituição congênera em outros países, foi de R\$ 15,4 bilhões (0,38% do PIB) – ou seja maior do que o correspondente ao judiciário inteiro em alguns países. Dessa amostra a estrutura do Ministério Público equivalente em outros países: Alemanha (0,02%), Espanha (0,02%), Portugal (0,06%) e Itália (0,09%). Se somarmos as despesas das Defensorias Públicas federal e estaduais, Advocacia-Geral da União, Procuradorias Estaduais e Procuradorias Municipais dos dois municípios mais ricos do Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro - encontraremos mais R\$ 9,9 bilhões (0,2% do PIB de 2014). Juntando essas estruturas com a do MP teremos não 1,3, mas sim 1,8 % do PIB. Ao redor disso, temos uma enorme indústria do setor jurídico que se formou durante as últimas décadas em torno do funcionamento do Poder Judiciário brasileiro, sistema de justiça amplamente definido de polícias, sistema carcerário, tribunais de contas, tribunais administrativos, tabelionatos, etc. Como as despesas de serviços privados de litigância, consultoria, mediação e arbitragem prestados pelos cerca de 880.000 advogados registrados junto à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o equivalente a 4,4 advogados para cada 1.000 habitantes no país (DA ROS, 2015 p.). Segundo dados da ABA (American Bar Association), a média europeia é de cerca de 2 advogados para cada 1.000 habitantes, nos Estados Unidos – cuja população de advogados é tradicionalmente considerada muito elevada – há 1,2 milhões advogados, o equivalente a 3,9 advogados para cada 1.000 habitantes, taxa inferior à brasileira. Em 1991 a proporção era de 1,1 por habitante. Em 1995 segundo a FGV havia 235 faculdades de direito no Brasil, foram criados cerca de 50 novos cursos por ano – um aumento de mais de 400% de 215.000 matriculados em 1995 passamos a ter em 2014 cerca de 730.000 estudantes. Segundo o autor o aumento da carga de trabalho em um sistema moroso e confuso bem como o aumento da demanda por serviços judiciais explicam esse crescimento.

Uma falsa percepção sobre os problemas do Judiciário é que estes se resumem à sua morosidade e protelação. A evidência mostra que, enquanto instituição econômica, o desempenho do Judiciário também é prejudicado pela falta de previsibilidade de várias de suas decisões. Decisões judiciais baseadas em detalhes processuais e o uso frequente de liminares reduzem a previsibilidade da Justiça, para o que também contribui a má qualidade da legislação, cheia de ambiguidades e contradições.

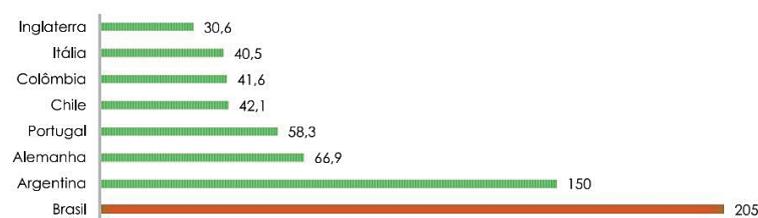
O Novo Código de Processo Civil, sancionado no dia 16 de março pela presidente Dilma Rousseff, é a reforma estrutural mais importante desde 2004, sem dúvida, e que vem concretizar as promessas de razoável duração dos processos, efetividade das decisões judiciais e transparência. Se for bem aplicado pode possibilitar a redução desse custo e dessa outra confusão que nos metemos ao longo dessas últimas décadas postergando e agravando esse problema.

Gráfico 1. Despesa do Poder Judiciário como (%) percentual do Produto Interno Bruto, países selecionados



Fontes: CNJ 2014; European Commission for the Efficiency of Justice (CEPEJ) 2014, 32; Centro de Estudios de Justicia de las Américas (CEJA) 2007; National Center for State Courts (NCSC) 2012; Supreme Court of the United States (SCOTUS) 2012.

Gráfico 2 - Número de Servidores e Funcionários por 100.000 Habitantes países selecionados



Fontes: CNJ 2014; European Commission for the Efficiency of Justice (CEPEJ) 2014, 177; Centro de Estudios de Justicia de las Américas (CEJA) 2007.

PARTICIPE DO EXPRESSÃO! Envie textos, opiniões, fotografias, charges... Entre em contato pelo email ou nos telefones abaixo!

DIRETORIA SINSEPEs | 2014/2017

Presidente: Ralf Marcos Ehmke (CCSA); **Vice-presidente:** Luiz Donizete Mafra (DAC), **Secretária geral:** Laurete Maria Ebel Coletti (CCS), **1ª Secretária:** Marian Natalie Meisen (CCT), **Tesoureiro:** Nazareno Schmoeller (CCSA), **1º Tesoureiro:** Valcir de Amorim (DAF), **Diretora de Cultura e Cuidados com a Saúde:** -, **Diretor de Imprensa e Comunicação:** Carlos Alberto Silva da Silva (CCHC), **Diretora de Assuntos Jurídicos:** -, **Diretora de Formação e Relação Sindical:** Nevoni Goretti Damo (CCS)

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Edemar Valério Mafra (NRTV), Leandro Junkes (Biotério Central) e Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira (CCHC)
Suplentes: Márcio C. de Souza Rastelli (CCS), Sélézio Rodrigues (DAC) e Wanderley Renato Ortunio (Etevi)

Projeto gráfico: Ana Lucia Dal Pizzol

Tiragem: 2.000 cópias. **Gráfica:** Grafnorte S/A (Apucarana, PR) - (41) 3598.1113 ou (41) 9926.1113

Jornalista Responsável: Magali Moser - MTB/SC 02353 JP

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.

Contato

Expressão Universitária é uma publicação do SINSEPEs (Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau)

Endereço: Campus I da FURB - Rua Antônio da Veiga, anexo à cantina central - Victor Konder - Blumenau - SC - CEP 89012-900

Telefone: 47 3321-0400 | 47 3340-1477

E-mail: sinsepes@sinsepes.org.br

Página: www.sinsepes.org.br





INTERNAS

CINESESC APRESENTA MOSTRA DE MULHERES NO CINEMA

A Mostra Mulheres no Cinema, do CineSESC, na FURB, continua. As sessões de cinema ocorrem nas quartas-feiras, às 12h30 e 19h, no Espaço de Cinema e Vídeo, no 3º piso da Biblioteca Universitária, Campus 1. Acadêmico de graduação que participar das sessões receberá comprovação de AACCs, que contam para sua formação cultural. No total são sete filmes que preenchem a programação de setembro até dia 9 de novembro. A partir de outubro, são eles:

05/10 - "Planeta Solitário", Suspense, Thriller, 2014, Alemanha e EUA. Direção de Julia Loktev;

19/10 - "O Médico Alemão", Drama, 2014, Argentina. Direção de Lucía Puenzo;

26/10 - "Hoje", Drama, 2013, Brasil. Direção de Tata Amaral;

09/11 - "A Memória que me Contam", Drama, 2013, Brasil. Direção de Lúcia Murat.

Mais informações com a Divisão de Cultura da FURB, pelo (47) 3321-0937 / 3321-0399, cultura@furb.br e facebook.com/CulturaFURB

FINANCIAMENTO COLETIVO VIABILIZA LIVRO DE POESIAS

O escritor Marcelo Labes comemora o atingimento da meta de arrecadação em campanha de financiamento coletivo para o lançamento do seu novo livro. Ao todo, foram doados R\$ 7.440 (o que representou o apoio de 198 pessoas). Traça é o quarto livro do autor, trata-se de uma coletânea de poemas que pretende chegar ao público em novembro. A meta foi alcançada - e inclusive superada - início de outubro, após 60 dias do lançamento. O livro do autor é mais um exemplo do resultado alcançado pelo engajamento de artistas e produtores em campanhas de financiamento coletivo. O Expressão Universitária publicou em agosto uma reportagem especial com a cantora Mareike Valentin, de Blumenau, que alcançou R\$ 32 mil para lançamento de novo álbum.

EXPOSIÇÕES DE ALUNOS OCORREREM EM OUTUBRO

Duas exposições de alunos da FURB estão marcadas para outubro: "Percurso e Poética" ocorre até dia 14, no Salão Angelim, campus 1. As obras de arte são dos acadêmicos da 8ª Fase do curso de Artes Visuais e foram desenvolvidas ao longo de suas carreiras acadêmicas. O salão do Bloco A recebe a exposição "Cores", dos alunos do Curso Sequencial de Fotografia 2016/01 da FURB, até o dia 20. Com imagens monocromáticas nas técnicas *high key* e *low key* (denominações para fotos que possuem muitos tons claros ou escuros). As visitas são de segunda a sexta, das 7h30 às 22h. E "Percurso e Poética", também aos sábados, das 8h às 17h.

MÁQUINAS DESTROEM ANTIGA SEDE DO SINSEPE, NA RUA SÃO PAULO

A antiga sede do SINSEPE, em frente à Churrascaria Gikas, na Rua São Paulo, não existe mais. A casa verde que servia de sede para a entidade foi demolida dia 20 de setembro. O SINSEPE atende há mais de um ano na antiga sede do Diretório Central dos Estudantes (DCE), em cima da cantina central do campus 1. A mudança, que ocorreu em julho do ano passado, foi para a nova estrutura, mais ampla e moderna. O atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h30min ao meio-dia e das 13h30min às 18h. Com a demolição do prédio, abrem-se novas vagas de estacionamento no espaço. Segundo a assessoria de imprensa da FURB, futuramente, deve ser construído ali o novo galpão do curso de Arquitetura e Urbanismo, hoje instalado no outro lado da Rua São Paulo.



FOTOS: FABIANO KOBALL

INTERAÇÃO FURB TRAZ MAIS DE 5 MIL ALUNOS PARA A UNIVERSIDADE

A FURB abriu suas portas para os estudantes do Ensino Médio de Blumenau e região, em mais uma edição do Interação FURB, dia 21 de setembro. A 12ª edição do evento trouxe 5.158 alunos para a instituição, de 190 escolas da região. O número total de inscritos para o evento foi de 7.678 alunos, para 677 oficinas ofertadas. O curso de História e o de Design foram os que mais ofertaram oficinas: 43 e 41, respectivamente. No curso de Economia, por exemplo, houve o registro do maior número de alunos participantes de oficinas do curso desde a primeira edição do Interação. Foram 300 participantes.

O evento contou com 1.446 colaboradores, sendo eles acadêmicos, servidores e professores, que auxiliaram na localização dos visitantes e nas apresentações de oficinas. No Interação FURB o público tem a oportunidade de conhecer a estrutura da Universidade e, também, de participar das oficinas organizadas pelos cursos de graduação. Através das atividades práticas desenvolvidas, é possível vivenciar o que a Universidade, o curso de interesse e a futura profissão podem oferecer. Além de conversar e tirar dúvidas com profissionais e acadêmicos das mais diversas áreas de atuação. Uma sugestão para as próximas edições é que a organização inclua atividades que valorizem os músicos da casa e o curso de Música da universidade.

POLLY FORMATURAS



CARTA-COMPROMISSO COM A MOBILIDADE ATIVA DE BLUMENAU

A mobilidade urbana foi um dos principais temas de campanha no primeiro turno das eleições municipais na cidade. A ABC Ciclovias com o apoio de outros coletivos apresentou suas reivindicações a todos os candidatos a prefeito, que assinaram a carta e se comprometeram. Neste segundo turno, a cobrança pela mobilidade tende a se acirrar. Napoleão Bernardes (PSDB) e Jean Kuhlmann (PSD) disputarão a prefeitura da cidade no dia 30 de outubro. Veja a carta assinada pelos candidatos

A ABC - Associação Blumenauense Pró-ciclovias, com apoio dos coletivos Bike Anjo Blumenau, Minha Blumenau, Bicicleta-da Blumenau, Ciclanas Blumenau, IPAN, UNIBLAM, ACAPRE-

NA e Cidade Plural, apresenta esta Carta-Compromisso aos candidatos ao Executivo Municipal da cidade de Blumenau. Tal documento foi elaborado com base na pesquisa pública "Propostas para os programas de Governo dos Candidatos de Blumenau" realizada entre os dias 02 e 21 de Agosto de 2016, que teve como objetivo avaliar as demandas de usuários e usuárias de bicicleta na cidade.

O questionário eletrônico foi disponibilizado na página da ABC no Facebook, e demais páginas de apoiadores e grupos de pedais na cidade. Obteve-se 62 respostas dentre as quais 77% dos participantes do sexo masculino e 23% do sexo feminino, pessoas que fazem uso da bicicleta em seus cotidianos.

O futuro prefeito de Blumenau assumirá, a partir de janeiro de

2017, uma cidade com graves problemas de mobilidade urbana e terá que enfrentar problemas já comuns a outras cidades maiores e mais populosas. Ocupando uma área de 519,8 km², Blumenau conta atualmente com mais de 338.800 habitantes, e tendo uma frota de mais de 250 mil veículos, com a média de um carro para cada 1,3 habitantes. A maioria dos veículos é de transporte individual: automóveis, motocicletas e motonetas somam mais de 210 mil. O número de veículos, quando dividido pelo número de habitantes, reflete uma situação grave, na qual motoristas sofrem com a perda de tempo no trânsito; usuários e usuárias de transporte coletivo, com as péssimas condições e insuficiência de ônibus; e pedestres, cadeirantes, ciclistas e skatistas, com a falta de respeito e espaço para circular com segurança pela cidade. Juntas, todas as pessoas sofrem com a poluição, a degradação dos ambientes de convivência e o aumento da agressividade nas ruas.

No ano de 2012 entrou em vigor a Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/2012). Os princípios que destacamos para fomentar esta carta são: eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços de transporte urbano; segurança nos deslocamentos das pessoas; equidade no uso do espaço público de circulação, vias e logradouros, e eficiência, eficácia e efetividade na circulação urbana. Entre outras diretrizes, indicamos a "prioridade dos modos de transportes não motorizados sobre os motorizados", sugerindo aos gestores públicos atenção especial à mobilidade por bicicletas como alternativa para as cidades.

O sucesso desse esforço impactará na diminuição dos congestionamentos, consequentemente mais tempo livre; na redução de mortes e mutilações, gastando menos recursos econômicos com saúde pública; na reapropriação pública dos espaços urbanos, no orçamento doméstico, na qualidade do ar e, não menos importante, na autoestima e "índices de felicidade" de blumenauenses. Quanto mais pessoas circulando e experimentando as ruas, movendo-se ativa e coletivamente (transporte coletivo) em substituição ao uso supérfluo do automóvel, mais poderemos nos orgulhar de construir igualdade, equidade e solidariedade entre todos e todas.

A partir da consulta pública, apresentamos aqui as propostas eleitas pelas pessoas entrevistadas como fundamentais para a melhoria da qualidade de vida na cidade e incentivadoras do uso da bicicleta e da mobilidade ativa, que deverão orientar o trabalho de gestores comprometidos com a melhoria da mobilidade urbana e humana de Blumenau nos próximos quatro anos.

1 - Redução e controle de velocidade no trânsito

- Acalmar o tráfego na região central e principais vias de acesso aos bairros;
- Criação de ZONA 30 garantindo a obediência ao limite de velocidade através de barreiras físicas, como faixas de pedestres elevadas, estreitamento da distância entre esquinas (martelo), curvas mais fechadas e faixas de rolamento estreitas.

2 - Fortalecimento da mobilidade ativa na cidade e arborização urbana

- Demarcar faixas de pedestres em todas as esquinas e pontos de grande fluxo de pedestres;
- Redução dos tempos de espera para travessia de pedestres

sem aforizada para 5 segundos e ampliação do tempo disponível para a travessia segura;

- Estímulo ao uso da bicicleta no funcionamento público dos três poderes, com implementação de bicicletários, chuveiros e vestiários em prédios públicos;

•

Garantir medidas que melhorem o conforto térmico em nossa cidade, por meio de planos de arborização urbana, com o plantio de árvores nativas e adequadas nas vias urbanas, em faixas de serviço apropriadas (canteiros com árvores, bancos, e outros equipamentos urbanos), de preferência nas áreas com grande fluxo de pedestres e ciclistas;

- Garantir a acessibilidade segura, eficiente e confortável nas calçadas da cidade, tanto na região central quanto nos bairros

“

A partir da consulta pública, apresentamos aqui as propostas eleitas pelas pessoas entrevistadas como fundamentais para a melhoria da qualidade de vida na cidade e incentivadoras do uso da bicicleta e da mobilidade ativa, que deverão orientar o trabalho de gestores comprometidos com a melhoria da mobilidade urbana e humana de Blumenau nos próximos quatro anos.





ros, alargando-as onde há grande fluxo de pessoas, principalmente onde circula transporte coletivo.

- Ampliar o “rua de lazer” para todos os bairros;
- Incentivar a criação de parklets em áreas comerciais e de convivência urbana e retirar vagas de estacionamentos nas vias públicas.

3 - Interligação do sistema ciclovitário da cidade, ampliando sua abrangência

- Priorizar a imediata implantação de ciclovias em todas as vias arteriais da cidade e nas de velocidades máximas acima de 50 km/h; ciclofaixas em todas as vias coletoras e ruas de 40 km/h (de menor movimento), ou, na impossibilidade de implantá-las, reduzir a velocidade máxima para 30 km/h.;

- Interligar os bairros ao centro, através de ciclovias;
- Divulgar o cronograma de ações voltadas para instalação dessa infraestrutura, garantindo a participação integral da sociedade civil no seu planejamento.

4 - Elaboração de um mapa oficial de ciclorrotas

- Demarcar os caminhos preferenciais, utilizando vias de pouco tráfego ou baixa velocidade, devidamente iluminadas, principalmente na região central e próximo a áreas escolares (escolas municipais, estaduais, particulares e universidades), criando infraestrutura de apoio para bicicletas, fazendo um levantamento da amigabilidade das ruas da cidade para usuários e usuárias de bicicletas classificá-las.

5 - Programas de Educação

- Implantar campanhas educativas institucionais e permanentes voltadas aos usuários dos meios de transporte motorizados;

- Implementar programa de educação, treinamento e reciclagem permanente de todos os condutores, particularmente para motoristas do sistema de transporte coletivo de Blumenau, no intuito de melhorar a convivência dos serviços de transporte coletivo sobre pneus (ônibus e taxis) com usuários e usuárias de bicicletas. Garantir condições adequadas de trabalho aos motoristas do transporte público, privilegiando a direção defensiva e segura;

- Igualmente, também para a viabilizar a segurança e promover o uso da bicicleta, prever a realização de campanhas e programas permanentes de educação direcionados à população blumenauense com mensagens de respeito ao transporte ativo, às faixas de pedestres, à prioridade na conversão, ao limites de velocidade;

- Intensificar a fiscalização dos comportamentos que colocam em risco a vida e ampliar as ações para locais e horários que hoje não têm fiscalização (noites, regiões periféricas e interior dos bairros);

- Incluir na matriz curricular de escolas públicas municipais a temática da mobilidade ativa, envolvendo e incentivando a bicicleta no cotidiano escolar de maneira interdisciplinar, dinâmica e lúdica, com base no Art. 76 do Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997), sobre Educação para o trânsito; fomentar a criação, coletiva, de grupos de caronas a pé e de bicicleta, com apoio do poder público, envolvendo as autarquias necessárias; criar ciclorrotas para estudantes e profissionais da escola realizarem o trajeto casa-escola-casa, a pé e/ou de bicicleta, com segurança, possibilitando a vivência cidadã.

6 - Inclusão da bicicleta no orçamento e gestão municipal

- Implantar políticas públicas no orçamento municipal voltadas à bicicleta para, de fato, ter como materializar projetos que fomentem uma cultura que valorize o uso da bicicleta. Reavaliar o orçamento municipal, com gradual aumento no orçamento de transportes, destinando-o à mobilidade por bicicletas no Plano Plurianual. Dispor em lei o uso de 20% (vinte por cento) do valor advindo de multas de trânsito na esfera municipal, a ser destinado a um fundo específico para políticas públicas voltadas à bicicleta;

- Realizar pesquisas sobre o perfil, a percepção e as demandas de quem pedala, bem como contagens de ciclistas a fim de auxiliar nas campanhas educativas, na construção de infraestruturas de acordo com a necessidade de quem pedala, tornando eficiente a efetivação das políticas ciclovitárias e o destino de recursos.

7 - Garantia de participação da sociedade civil nas decisões que envolvem os temas da bicicleta e da mobilidade ativa

- Adotar medidas e canais que facilitem a publicização, acesso e participação popular democrática aos estudos, projetos e obras ligadas à bicicleta e à mobilidade ativa, promovendo a participação da sociedade civil, implantando o Conselho Municipal de Mobilidade Urbana, com a participação consultiva e deliberativa da representação do cicloativismo;

- Garantir transparência e acesso fácil à informação e estabelecer mecanismos efetivos de diálogo formal com a sociedade sobre programas, projetos e ações de interesse da mobilidade ativa.

8 - Inclusão do cicloturismo no Plano Municipal de Turismo

- Implantar rotas de lazer às Unidades de Conservação de Blumenau;

- Interligar o sistema ciclovitário de Blumenau ao sistema cicloturístico do Vale Europeu;

- Implantar ciclovia metropolitana no leito da antiga EFSC, ligando Blumenau à Gaspar, Ilhota, Itajaí e ao turismo do litoral.

9 - Intermodalidade

- Incluir a bicicleta como parte do transporte coletivo;
- Implantar ciclovias ou ciclorrotas aos terminais urbanos e estações de pré-embarque;

- Implantar um sistema de transporte coletivo com qualidade e conforto;

- Implantar bicicletários nos espaços interiores dos terminais de ônibus e nas proximidades das estações de pré-embarque;

- Permitir acessibilidade adequada de cadeirantes, carrinhos de bebês e bicicletas nos ônibus urbanos;

- Executar a acessibilidade absoluta de passeios e ciclovias nas escolas e hospitais;

- Implantar faixas de pedestres elevadas em frente a escolas e hospitais;

- Criar sistema de bicicletas compartilhadas públicas ou em parceria público-privado acessível à população.

10 - Promoção dos modos ativos e coletivos de deslocamento

- Dar prioridade aos modos de transportes não motorizados sobre os motorizados, em respeito à Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/2012).

A ENCHENTE COMO METÁFORA NA LITERATURA

Novo romance lançado pelo escritor Gregory Haertel em Blumenau, *A Casa Antiga*, reflete sobre amor, enchente e perda. É a terceira obra do autor.



FOTOS: MARIANA FLORÊNCIO

Cético. É assim que o escritor Gregory Haertel se define desde o seu ingresso na literatura. Já no lançamento de seu primeiro romance intitulado *Aguardo*, em 2008, o escritor, dramaturgo e letrista costumava dizer que a literatura não muda o mundo. “Não escrevo com a intenção de levar algum tipo de mudança em alguém. Eu escrevo para mim. Eu escrevo porque eu sinto uma necessidade de escrever”, declarou o autor em entrevista concedida em novembro de 2011, por ocasião do lançamento de seu segundo livro - de contos, *Quarteto de Cordas para Enforcamento* - no extinto programa semanal sobre cultura, o *Expressão*, na FURB TV. Sem a pretensão de mudar o mundo ou achar que ele ficará melhor com seus escritos, Haertel continua escrevendo.

Como se a própria existência não fosse possível sem passar pelas palavras.

No início do mês de setembro, o escritor, nascido em Florianópolis, mas morador de Blumenau desde a infância, lançou *A Casa Antiga*. O novo romance centra a narrativa em torno de questões como amor, enchente e perda. Ao contrário de *Aguardo*, em que cada capítulo tratava de um personagem, na nova obra, cada capítulo representa um dia de uma semana na vida de um casal de *Aguardo*, cidade que possui muitas semelhanças com Blumenau, por também ser cortada por um rio, sofrer com as cheias e os transtornos causados por elas, entre outras características. Neste ambiente fictício, o protagonista – durante uma grande cheia – carrega o corpo da esposa. Produzido e editado pela Editora da Casa, o livro custa R\$ 30,00. A obra é patrocinada

pelo Fundo Municipal de Apoio à Cultura de Blumenau e 30% da tiragem será distribuída gratuitamente para instituições de ensino do município.

Médico psiquiatra como profissão, Haertel tornou-se nome conhecido no cenário cultural. Além dos romances, é autor de peças como “A parte doente” (2005), “Volúpia” (2008), e “Passarópolis” (2010), todos encenados pela Cia Carona de Teatro, vinculada ao Teatro Carlos Gomes. Em 2011, durante a entrevista para o *Expressão*, o autor considerava a ironia e o interesse pelas relações humanas como marcas do próprio trabalho. Seis anos depois, as características parecem ter se fortalecido na sua obra. Acompanhe a entrevista concedida pelo autor ao *Expressão Universitária*, em setembro. (colaboração de Luiz Guilherme Antonello).

POR MAGALI MOSER

Jornalista - magali .moser@gmail.com

Expressão Universitária - Você acabou de lançar o seu terceiro livro. Quando começa a sua vida de escritor?

Gregory Haertel - *Eu sempre gostei muito de escrever. Desde a adolescência, eu já escrevia bastante. Fui muito incentivado por meus professores, em especial pela Cidália Maria Menon, por quem tenho o maior carinho e a quem eu tive a honra de pedir para revisar *A Casa Antiga*. Mas eu só percebi que eu criava alguma coisa realmente minha quando comecei a escrever os contos que deram origem ao meu livro “*Quarteto de Cordas para Enforcamento*”. Eu tinha entre 27 e 28 anos e recém havia voltado a morar em Blumenau. Ali eu vi que escrever era o que eu queria e precisava fazer.*

Expressão - Você atua em três tipos de escrita: a dramaturgia, a composição musical e a literatura. Quais suas observações, preferências e objetivos com

cada uma delas?

Haertel - *Eu brinco que eu gosto de escrever e tive sorte de muitas oportunidades acabarem surgindo nos últimos anos. Na música e no teatro, eu sempre trabalho com alguém. No teatro eu escrevo peças a pedido de grupos ou em trabalho colaborativo com os grupos. A minha função ali é de trazer à tona, no texto, as coisas que o grupo quer falar. Na música, eu sou apenas o letrista. A minha função é de achar as palavras que traduzam o que a melodia criada pelo compositor quer dizer, ou de criar uma letra que um compositor possa se interessar em musicar. Eu não tenho nenhuma peça de teatro escrita e guardada. A dramaturgia, para mim, só existe quando existem outras pessoas. Ela é a tradução da relação com um grupo de atores/diretor/etc... A música também é uma relação. Ela é o filho de alguém comigo. Conforme o parceiro, a característica do filho muda. Na literatura eu estou sozinho. Nela eu me exponho completamente.*

Expressão - A sua trajetória como compositor antecede a vida de escritor?

Haertel - Não. Eu sempre escrevi e a minha forma de enxergar o mundo é através da palavra. Já toquei violão/guitarra e tive uma banda na minha juventude, mas larguei completamente o instrumento quando entendi que, apesar de eu amar música, eu não era músico. Eu escrevo. Por uma sorte imensa, o mundo me colocou em contato com compositores fantásticos que se identificam com o que eu escrevo e que me permitem colocar letras em suas melodias. Assim, os meus amigos próximos se livraram de ter que ouvir as músicas de um péssimo violonista e compositor. Risos.

Expressão - Quais são as suas influências literárias? Os seus autores preferidos?

Haertel - Eu li muito. Posso afirmar que passei grande parte da minha adolescência e da minha juventude lendo. Até que o Tom nasceu e eu passei a ler pouco. (risos) Mas até o Tom nascer, eu lia um autor até enjoar e daí passava pra outro. Não sei se são influências, mas vou citar autores que nunca me enjoaram: Dostoiévski, Faulkner, Hilda Hilst, Raduan Nassar, Lobo Antunes, Roberto Bolaño, Philip Roth, Ian McEwan, Michel Houellebecq.

Expressão - E na música e no teatro, quais seus compositores e dramaturgos preferidos? Você tem eles como influência?

Haertel - Sabe que eu nunca li muita dramaturgia? Eu gosto de assistir teatro. Existem peças que mexeram comigo pelo conjunto da obra. O Apocalipse 1:11, do Teatro da Vertigem, que assisti quando morava em SP, foi uma das experiências mais intensas da minha vida. Teatro, pra mim, precisa ser algo vivo. Algo que desperte emoções, que angustie, que tire da zona de conforto. Odeio peças que tragam “apenas” uma boa história. O teatro tem que ser uma experiência muito maior do que a palavra. Quanto aos compositores, a lista é tão, tão grande, que fica difícil até começar a falar. Sou apaixonado por compositores que fazem da música uma forma de expressão da própria vida e criam um mundo novo. Itamar Assumpção, Jorge Mautner, Jards Macalé, Tom Zé, Lou Reed, Tom Waits, música erudita contemporânea, putz, a lista é longa demais. Presto muita atenção nos letristas da música brasileira e curto demais as letras do Aldir Blanc, do Paulo Cesar Pinheiro, do Carlos Rennó e, mais recentemente, do Sandro Dornelles. Amo o trabalho da Mareike Valentin e tenho a sorte de ter parceiros incríveis como Thiago K, Edu Colvara, John Mueller, Raul Misturada, Daniel Conti, Paulo Monarco, Conrado Pera, Pochyua Andrade, entre outros tão incríveis quanto.

Expressão - De que forma as suas experiências vividas em consultório, como psiquiatra, influenciam na sua obra?

Haertel - Espero que não influenciem. (risos) Acredito que os dois campos trabalham com a mesma matéria, que é a pessoa. As angústias e contradições da pessoa. Mas eu não vejo uma influência direta do trabalho clínico sobre a obra artística.

Expressão - Qual temática você sente a necessidade de ser abordada na literatura? E qual é a que você mais gosta de tratar?

Haertel - Eu gosto de trabalhar com o mundo interno, com as angústias e contradições dos personagens. A realidade só me interessa como mobilizadora desse mundo interno. Me interessa o que quebra as certezas e as regras estabelecidas. Eu brinco que sempre que eu ouço alguém falando “isso não dá pra fazer”, eu tenho a imediata vontade de escrever algo que se contraponha àquilo.

vidas do que a minha.

Expressão - Qual é a sua relação pessoal e intimista com a enchente? Por que a enchente é tão presente na sua produção literária?

Haertel - Eu morava em Blumenau durante as enchentes dos anos 80. Eu me lembro dos meus pais colocarem o meu irmão e eu num ônibus pra Florianópolis, onde ficaríamos com os meus avós maternos, em segurança. Tempos depois o meu irmão e eu voltamos e vimos a nossa casa com meio metro de lama. Vários objetos haviam sido perdidos. Tivemos que nos mudar temporariamente para um apartamento até a nossa casa ficar habitável de novo. Até pouco tempo atrás, sempre que o rio subia um pouco, tínhamos que ir até a casa da minha oma pra tirar todos os móveis de dentro. Com a enchente, aos poucos, eu percebi que existem coisas sobre as quais nós não temos nenhum controle. Os meus personagens são inundados. Eles tentam se manter são apesar das águas. O rio de Aguardo é real. Ele invade as casas e os moradores. Mas ele é também a materialização do rio que nos carrega sem que a gente perceba.

Expressão - Em suas obras você traz vários tempos diferentes, como o capítulo da Adriana em Aguardo, onde a personagem está no quinto andar do seu apartamento, ilhada em uma enchente em 1980, e logo depois, no capítulo do Cleiton, vizinho de Adriana, a história é ambientada na metade dos anos 90. Você faz algum estudo do ano em questão, ou apenas escreve cuidando de não denunciar a época nos detalhes da escrita?

Haertel - Eu pesquisei algumas coisas, mas nunca pesquisei sobre o tempo em si. Tomei o cuidado de, em Aguardo, os diferentes tempos em que acontecem os capítulos não se contradizerem. Fiz uma tabela e sabia a idade que os personagens teriam nos demais capítulos. Agora, a realidade histórica nunca foi uma preocupação minha. Tanto é verdade que, A Casa Antiga, o meu livro mais recente, também se passa em Aguardo e também em uma época de enchente, mas sem qualquer continuidade temporal com o livro Aguardo. Faço pesquisas muito pontuais quando preciso de elementos reais para embasar determinada situação, como foi o caso do capítulo final de Aguardo, quando pesquisei sobre como se fazia o transporte de porcos, e também na Casa Antiga, quando pesquisei sobre os estágios de decomposição do corpo humano.

Expressão - Tens alguma ideia de uma nova obra? O que gostaria de abordar em um trabalho futuro?

Haertel - Tenho uma ideia que já está na minha cabeça há algum tempo e que tem relação com a literatura, mas também com a música e com as artes visuais. Ainda está em processo de “deixar os pensamentos virem sem nenhuma organização”. Assim que eles tiverem sedimentados, espero começar a escrever.

Expressão - Qual é o seu personagem preferido, de todas as suas criações literárias? E por que é a Adriana? (Risos)

Haertel - Risos. Nossa, eu tenho muito carinho por todos os personagens. Não tenho preferência por nenhum. Talvez, neste momento, pelo lançamento recente da Casa Antiga, eu me sinta um pouco mais próximo do homem que é o seu protagonista.

Expressão - Qual é a sua posição sobre a literatura produzida em Blumenau?

Haertel - Blumenau tem muita coisa boa. O Pochyua Andrade é um cantor e escritor de quem eu sou fã. Gosto demais do trabalho do

Marcelo Labes, que deve lançar logo o seu Trapaça, livro que tive a oportunidade de ler e que é excelente. O Viegas Fernandes da Costa, que infelizmente não mora mais em Blumenau, é uma grande referência. A Cláudia Lara Vetter escreve poesia com grande sen-

“

A cidade não trata com respeito os seus artistas. Mas eu prefiro olhar por outro lado. Eu acho que a função do artista é ser desafiador para a cidade onde ele mora. O artista precisa ter coragem de ser quem ele é e de falar o que ele pensa (...). O artista não pode se esconder atrás de sua arte.

sibilidade. O Maicon Tenfen tem uma obra de grande qualidade. Além destes que eu citei, existem muitos outros bons escritores.

Expressão - O cenário cultural de Blumenau é desafiador para o artista?

Haertel - Essa é uma pergunta complicada. Blumenau carece de iniciativas públicas eficazes e continuadas no campo artístico. O Fundo Municipal de Apoio à Cultura funciona em parte. Eu tive a felicidade de ser contemplado e patrocinado na publicação de A Casa Antiga, mas o fundo é extremamente burocrático e de difícil realização. Muitos artistas que não têm como recorrer a um produtor acabam sendo prejudicados. Os valores dedicados à Cultura não são os adequados. O edital deste ano ainda não foi realizado. A cidade não trata com respeito os seus artistas. Mas eu prefiro olhar por outro lado. Eu acho que a função do artista é ser desafiador para a cidade onde ele mora. O artista precisa ter coragem de ser quem ele é e de falar o que ele pensa. Não falo isso apenas no sentido político e nem acho que a realização artística deva ser política. Mas penso que é importante o artista mostrar quem ele é e o que ele pensa. Acho importante o artista se posicionar. O artista não pode se esconder atrás da sua arte.

Quanto às temáticas em si, elas não são o meu maior interesse. Como escritor, eu normalmente penso no personagem em uma situação limite e em como ele consegue lidar emocionalmente com essa situação. Não precisa e nem deve ser necessariamente algo real. Pelo contrário, a literatura tem o poder e o dever de ser maior que a realidade.

Expressão - Em Aguardo e em A Casa Antiga, você trata de uma cidade fictícia com o pseudônimo de Blumenau. Qual é o seu objetivo com esta ambientação?

Haertel - Sabe que eu nunca pensei sobre isso enquanto eu escrevia? Acho que talvez a proximidade da ambientação com uma situação que eu já vivi algumas vezes me deixava mais livre pra expor os personagens. Aguardo, essa cidade fictícia que retorna em A Casa Antiga, é uma cidade que pode ser Blumenau, mas não uma Blumenau real. Não é uma denúncia contra Blumenau, nem tem a intenção de ser um brado político. Por isso que não a chamei de Blumenau. Aguardo é a Blumenau onde as minhas emoções e sentimentos podem flutuar. Talvez Aguardo seja a Blumenau onde eu posso ver e sentir e viver muitas mais



O PT E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM BLUMENAU – 1982/2016

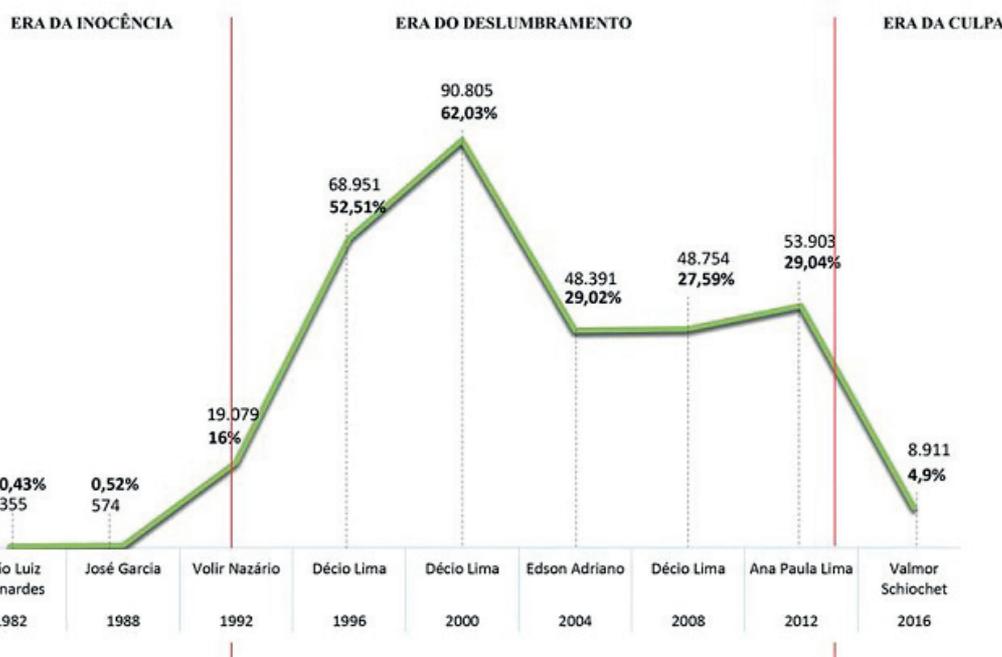
Da popularização, ao auge, e ao declínio: O PT (Partido dos Trabalhadores), após mais de duas décadas, apresenta sua queda na eleições deste ano.

POR MARCOS ANTÔNIO MATTEDI

Doutor em Ciências Sociais (UNICAMP) e professor do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB

O PT é o partido mais importante de Blumenau. Nenhum outro partido possui uma trajetória eleitoral tão longa. Afinal, o PT constitui o único partido que durante os últimos 26 anos participou de todas as eleições majoritárias com candidatura própria. Por isto, do ponto de vista eleitoral a participação foi marcada por um período de formação, expansão e declínio. Neste sentido, a história que liga o primeiro candidato João Luiz Bernardes em 1982 ao último Valmor Schiochet em 2016 se caracteriza por três fases principais:

Era da Inocência (1982-1992): Este período inicia com a parti-



cipação de João Luiz Bernardes e chega a surpreendente votação de Volir em 1992. Neste período, o PT é um partido com duas bases principais. Por um lado, o movimento sindical, principalmente, os sindicatos dos funcionários e metalúrgicos com a família Castelain; por outro, o movimento estudantil. O processo de reestruturação produtiva e a crise do setor têxtil se exprimem politicamente e a grande greve de 1990. Neste período, o partido é controlado por José Garcia que se torna padrinho do advogado sindicalista Décio Nery de Lima e Célio Scholember que são os primeiros vereadores eleitos;

Era do Deslumbramento (1996-2013): Este período inicia com a eleição de Décio Lima em 1996 e termina com a transferência do domicílio eleitoral de Décio para Itajaí. Esta fase se caracteriza pelo declínio das lideranças tradicionais e a hegemonia da “Família Lima” no controle do partido, o que garante as eleições para o legislativo municipal, estadual e federal do grupo. Este período coincide com os governos de Lula e Dilma, e verifica-se uma mudança do perfil da militância com o aumento crescente de filiações e Décio é reeleito com 62,03%. Além, o grupo de controla o PT de Blumenau se consolida e expande sua influência para as cidades vizinhas;

Era da Culpa (2013-2016): Este período inicia com os Protestos de Junho 2013 e culmina com a última colocação de Valmor Schiochet na eleição de 2016. Esta fase é marcada predominante pelo questionamento da hegemonia do grupo liderado por Décio Lima e a luta contra o aviltamento ideológico e ético. A perda do controle partidário permite a viabilização de um movimento de renovação partidária. A campanha de Valmor efetuada sem estrutura e com regras restritivas, acabou precipitando o passivo o processo de demonização do PT pela imprensa e as acusações da Lava-Jato. O vermelho torna-se uma cor maldita. A agenda política e as divisões internas se aprofundam com os resultados das eleições municipais de 2016.

Para entender a mensagem que as eleições mandaram é preciso considerar dois fenômenos que se encontram interligados: a) o processo de formação e desenvolvimento do PT a nível nacional; b) as transformações socioeconômicas que marcaram a região.

O ciclo de vida organizacional do PT pode ser dividido em quatro fases: a) Fase de Formação (1980-1995): caracteriza-se pela dispu-

ta pela hegemonia de controle do partido; b) Fase de Consolidação (1995-2005): diz respeito ao período de massificação eleitoral; d) Fase de Expansão (2005-2013): o período que marca o surgimento do Lulismo; d) Fase de Declínio (2013-2016): crise de legitimidade pelas Manifestações de 2013 e a demonização em 2016. Na dialética que liga o “Espírito Sion” e a “Regência do PMDB”, militantes e burocratas, mobilizações e eleições, protestos e disputas, o PT sucumbiu a Lei de Ferro dos Partidos Políticos. E da velha estratégia de “consenso progressivo por baixo” o PT assumiu a “transição pelo alto”; do conglomerado de tendências sobrou a polarização em torno do carisma de líderes; de um partido de militantes em 1980, o PT se converteu num partido de funcionários públicos em 2015.

Ao mesmo tempo o Vale do Itajaí em geral, e Blumenau em particular, passam por uma profunda reconfiguração socioeconômica. Entre a década de oitenta e os anos dois mil, Blumenau deixou progressivamente de ser uma cidade industrial e têxtil para se converter numa economia de serviços. Neste sentido, não somente a formação das elites econômica se transformou com a própria base social do eleitorado. Verifica-se tanto um declínio da centralidade do “ethos do trabalho” típico do “operário-camponês” e do “baronato da malha”, quanto a emergência de uma nova classe média ligada ao setor de serviços, uma crescente precarização do trabalho e uma identidade da “Alemanha de Mentirinha”. Neste processo o crescimento do PIB municipal foi desacelerando, a população aumentando e Blumenau perdendo o protagonismo econômico estadual. O efeito combinado deste processo é um processo de crescente precarização das condições de trabalho, crescimento das desigualdades sociais e marginalização social.

A passagem do PT-Ingênuo para o PT-Deslumbrado até chegar ao PT-Culpado se caracteriza por muitas injunções políticas. Duas transformações cabem ser destacadas: A) a modificação da base social do partido: de um partido de operários e estudantes o PT se transformou num partido de classe média. Este processo foi acompanhado com o progressivo deslocamento para o centro do espectro político; B) A troca da agenda social pela agenda cultural: o declínio do PT com a transformação da base socioeconômica do município provoca a mudança da agenda política. Em termos partidários isto significa que não adianta instrumentalização das lutas pelo reconhecimento das minorias para ocultar a estatização dos movimentos sociais. Portanto, a ressaca do dogmatismo político e o sectarismo ideológico vai a desidratação eleitoral.

Deste processo cabe tirar alguns elementos para um exercício de autocrítica das Eleições de 2016:

- A divisão interna do PT em Blumenau: mesmo com a vitória de Valmor para presidente do PT em 2001 a divisão entre a liderança pragmática e a militância ideológica foi sufocada pelo domínio da máquina partidária pela hegemonia eleitoral da Família Lima (Décio, Ana Paula, Jefferson). Com a progressiva deterioração do capital eleitoral e a troca de domicílio eleitoral de Décio Lima para Itajaí desencadeia-se uma luta pelo controle interno. O lançamento da candidatura do Valmor aprofunda a divisão partidária;

- A campanha da refundação: as dificuldades eleitorais de 2016 exprime o envelhecimento das lideranças, de seu eleitorado e das propostas. O PT em Blumenau tem cada vez mais dificuldade de recriar as bases sociais. Além disto, atrair novos militantes e, sobretudo, falar de forma nova. Nesse sentido, se o PT voltou eleitoralmente aos patamares da década de 80, foi também porque fez uma campanha da década de 80. O movimento de refundação é um problema interno do PT e por isto fez uma campanha para se reencontrar.

O capital político é o voto. E o voto é um recurso muito volúvel. O voto é muito difícil de ser acumulado e muito fácil de ser perdido. Na democracia do voto o jogo eleitoral contrapõe a oposição interessada em produzir instabilidade para os votos circularem, a situação que interessada em produzir estabilidade para manter os votos. Portanto, de Garcia, Décio e Valmor, passando por vereadores como Vanderlei de Oliveira ou Arnaldo Zimmermann, cada um a sua própria maneira sabe que em eleições o conta é o que sai da urna. Os efeitos da tensão dialética entre o controle burocrático das lideranças e o engajamento idealista da militância se materializaram na hegemonia do grupo do PCBR, depois da Tendência Marxista até chegar ao Campo Majoritário. Por isto, da Esperança, ao Deslumbramento chegando a Culpa os resultados eleitorais mostram que: o atípico não está no declínio de 2016 com Valmor, que reflete o movimento nacional, mas na acessão de 1992 com Volmir, que refletiu uma crise local.

“
O vermelho torna-se uma cor maldita. A agenda política e as divisões internas se aprofundam com os resultados das eleições municipais de 2016.

DUAS MÁXIMAS QUE CARACTERIZAM AS ELEIÇÕES DE 2016

“Quanto melhor me engana, mais eu gosto” e “Se eleição mudasse alguma coisa ela seria proibida”. As reflexões a partir do resultado das urnas em Blumenau.

POR NELSON GARCIA SANTOS

Sociólogo e professor da FURB <nelgarcia@furb.br>

As eleições de 2016 foram marcadas por serem a primeira eleição após a proibição do financiamento de campanha por empresa, a primeira com tempo reduzido e a primeira após o Golpe Parlamentar de Estado, liderado pelo PMDB e PSDB, apoiados pelos meios de comunicação tendo à frente a Rede Globo de Televisão. Foi, também, a primeira eleição após a grande e sistemática campanha realizada por setores conservadores da sociedade contra as forças progressistas e de esquerda do Brasil, amplificando, assim, o avanço das propostas reacionárias de direita. Disto, resulta o que se tem!

Como exemplo do que aconteceu em outras eleições locais, resgato São Paulo, maior colégio eleitoral do país, onde os paulistanos elegeram no primeiro turno o empresário João Dória do PSDB, e colocou Fernando Haddad, e o PT ladeira abaixo. Entretanto, é de causar estranheza este feito, pois, nesta época em que muito se fala ser contra a corrupção, elegem o candidato do PSDB paulista cujo partido se envolveu com o cartel do metrô, com suas licitações fraudadas, preços superfaturados e subcontratação de empresas que perderam a licitação. PSDB, partido com importantes quadros que receberam propinas da Siemens, caso amplamente divulgado pelo nome de “propinoduto”, ou ainda, os R\$ 40 milhões desviados da merenda escolar, e ainda o caso da pior crise hídrica da história do estado de São Paulo, devido à falta de investimento. João Dória, por sua vez, apresentou-se como o não político, o que não é verdade, pois, ele sempre esteve próximo às lideranças do PSDB. Aí se encaixa a máxima: “QUANTO MELHOR ME ENGANA, MAIS EU GOSTO” e isso ele fez muito bem.

Em Santa Catarina, a situação política não sofreu alteração significativa, como mostra a tabela abaixo construída a partir dos dados disponíveis no TRE/SC, e que apresenta o número de prefeituras dirigidas pelos respectivos partidos a partir das eleições de 2008.

PARTIDO	2008	2012	2016
PMDB	101	104	98
PSD	—	55	61
PT	34	46	20
PP	56	44	46
PSDB	32	25	38
DEM	42	4	3
PR	2	1	12
PSB	1	2	10
PPS	5	2	1
PDT	2	7	3
PTB	3	—	—
PSC	—	1	—

vinha em ascensão, porém as campanhas orquestradas pela grande mídia contra o partido, bem como os vários erros cometidos por ele, não possibilitaram a sua sustentabilidade. O PSDB, depois de diminuir em 2012, aumentou agora em 2016. O PSB, por sua vez, é o partido que vem crescendo significativamente, assim como o PR. Chama a atenção o PSD, cuja primeira eleição foi em 2012 e já começa ganhando em 55 municípios, e nesta última eleição sobe para 61 prefeituras. É importante frisar que o PSD é resultado de uma fissura do PP e do DEM. Suas propostas são tão neoliberais quanto as dos partidos que o originou. Os outros partidos não têm oscilação significativa.

A maioria destes partidos que estão crescendo eleitoralmente têm posturas conservadoras, na medida em que suas propostas não visam diminuir a exclusão social e não buscam superar os preconceitos de

gênero ou raça. Visam sim, à intensificação do capital e uma maior exploração sobre os trabalhadores. Apoiaram o golpe parlamentar visando implantar políticas que ferem os interesses da maioria da população brasileira e beneficia uma minoria rica e privilegiada. Além disso, são partidos que aparecem em vários meios de comunicação como corruptos, como é possível ver no ranking dos partidos com mais práticas de corrupção. Em primeiro lugar DEM, em segundo o PMDB, terceiro PSDB, quarto PP. O PT está em nono lugar. Na frente dele estão o PPS, o PR o PDT e o PTB. Neste sentido, as eleições atuais servem para a manutenção da ordem e não para a mudança. Elas são parte integrante do jogo da democracia capitalista. Pelas eleições não se muda, se perpetua. Por isso a máxima: “SE ELEIÇÃO MUDASSE ALGUMA COISA ELA SERIA PROIBIDA”. Eis aí a principal causa pela grande quantidade de abstenções, votos brancos e nulos que ultrapassaram aos 20%

Já em Blumenau, esta máxima cabe muito bem, pois, aqui o continuísmo repete 2012: Jean Kulmann e Napoleão Bernardes disputando o segundo turno. PMDB, PTB e PSB estavam com Jean nas eleições de 2012, agora em 2016 estão com Napoleão. Tanto Jean quanto Napoleão fazem parte de uma mesma elite que se apoderou do poder municipal desde o fim da era Lima (PT), quando João Paulo Kleinu-bing liderou o que se chamou a tríplice aliança – João Paulo/Napoleão/Jean – para comandar



A maioria desses partidos que estão crescendo eleitoralmente têm posturas conservadoras na medida em que suas propostas não visam diminuir a exclusão social e não buscam superar os preconceitos de gênero ou raça.

por prazo indeterminado a prefeitura de Blumenau. Seja Jean, seja Napoleão, mudança não haverá.

É interessante observar que os cinco candidatos que participaram do pleito têm vínculos com a FURB. Napoleão, Valmor e Arnaldo, como professores. Dentre estes, os concursados da FURB sequer se apresentaram como servidores públicos. Jean e Ivan como estudantes, seja da graduação ou pós-graduação, se dirigiram à FURB apenas de forma tangencial e utilitarista. Entretanto, nenhum dos candidatos colocou a FURB em seu programa de governo. Nenhum deles se posicionou no sentido de acabar com o pagamento de mensalidades, embora a FURB seja pública.

Finalmente, cabe destacar a feição branca e masculina da próxima Câmara de Vereadores de Blumenau. Embora 10 vereadores sejam novos na casa, a composição partidária ficou dividida entre os mesmos velhos partidos com minúscula mudança: PSDB 3, DEM 3, PSD 2, PP 2, PSB 1, SD 1, PT 1, PMDB 1, PROS 1, PR 1. Quantos destes serão oposição? Um! Apenas um não está alinhado política e ideologicamente seja com Kulmann, seja com Napoleão. Nenhuma mulher. Nenhum negro. Isso, com certeza, facilitará a política segregadora e machista própria das bases ideológicas destes senhores retrógrafos defensores do velho e ultrapassado slogan “ordem e progresso”.

OS 15 VEREADORES ELEITOS EM BLUMENAU

Marcos da Rosa (DEM) 3,14% - reeleito
Bruno Cunha (PSB) 2,72%
Sylvio Zimmermann (PSDB) 2,12%
Zeca Bombeiro - José De Souza (SD) 2,12%
Jovino Cardoso (PSD) 2%
Adriano Pereira (PT) 1,92% - reeleito
Jens Mantau (PSDB) 1,85% - reeleito
Profº Ricardo Alba (PP) 1,85%
Dr. Marcelo Lanzarin (PMDB) 1,77%
Oldemar Becker (DEM) 1,74% - reeleito
Alexandre Matias (PSDB) 1,63%
Professor Gilson (PSD) 1,47%
Caminha (PROS) 1,39%
Almir Vieira (PP) 1,32%
Ailton De Souza - Ito (PR) 1,28%

OS PARTIDOS QUE TERÃO REPRESENTANTES NA CÂMARA

PSDB - 3
DEM - 2
PSD - 2
PP - 2
PSB - 1
SD - 1
PT - 1
PMDB - 1
PROS - 1
PR - 1

Ao todo, votaram 209.344 eleitores em Blumenau. Destes, 84,84% foram votos válidos, que equivalem a 177.611. Abstenções foram 9,05%, nulos 8,34% e 6,82% brancos.

DISCURSOS EM TENSÃO: O RAP EM BLUMENAU

A invenção da cidade etnizada e a mensagem daqueles que não se enquadram no perfil relacionado à identidade hegemônica germânica em Blumenau

POR JAISON HINKEL

Doutor em Psicologia pela UFSC, professor e Chefe do Departamento de Psicologia da FURB e integrante da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) <jaisonhinkel@yahoo.com.br>

O objetivo deste texto é problematizar as relações entre o discurso teuto-brasileiro e o discurso rapper, presentes na cidade de Blumenau/SC. As discussões aqui desenvolvidas são desdobramento de parte dos resultados obtidos em minha pesquisa de doutorado.

Fundada em 1850 por imigrantes alemães, Blumenau tem sua demarcação ligada a uma localização geográfica e cultural que dá visibilidade em nível nacional e internacional à sua origem germânica. Este fenômeno de etnização do Vale do Itajaí é possível a partir da constituição de um discurso histórico e dos investimentos em uma política da memória que, para explicar esta cidade, recorrem aos seus elementos fundadores. É comum, por exemplo, o discurso histórico se concentrar nos processos de imigração, nas dificuldades iniciais da colônia e no seu conseqüente desenvolvimento econômico e político, colocando a germanidade como o fio condutor deste processo. Não se trata apenas de fazer referência ao passado e aos colonizadores, mas de produzir um discurso que investe na memória e na exaltação do passado como um modo de demarcação identitária, de tal maneira que parece não ser possível falar sobre esta região sem ser atravessado por tais questões (MACHADO, 2011). Deste modo, existe em Blumenau um processo de construção de uma imagem da cidade que está relacionada diretamente a manutenção das tradições culturais e de um estilo de vida que faz referência a seus colonizadores, baseada em elementos como a germanidade, a disciplina, o trabalho e a tradição (CAREZIA, 2012; MACHADO, 2008, 2011, 2012; MARTINS, 2000; SAMAGAIA, 2010; SIEBERT, 2000a, 2000b; VOIGT, 2008, 2012).

Este processo de invenção de uma cidade etnizada (MACHADO, 2011) não se refere somente a criação de uma imagem para ser consumida por quem visita Blumenau, mas diz respeito a uma imagem que circula pela cidade e afeta o dia a dia dos seus moradores. Por isso a estética é elemento central nesta discussão – entendida aqui em seu sentido amplo, como modos de percepção e sensibilidade, a maneira pela qual as pessoas constroem o mundo. Ela envolve formas de organizar o sensível, de dar a entender, de dar a ver, de construir a visibilidade e a inteligibilidade dos acontecimentos (RANCIÈRE, 2010). A imagem germânica de Blumenau, desta forma, envolve uma questão estética, pois diz respeito a um modo de organização das sensibilidades que afeta a cidade em todas as suas dimensões – sua materialidade urbana, a utilização de seus espaços, suas práticas culturais, as relações sociais, a vida singular de seus moradores e visitantes, o turismo, etc.

A invenção da cidade etnizada vem acompanhada da construção de uma forma de viver em Blumenau que configura um modo de ser teuto-brasileiro, ou, como dizem os rappers blumenauenses, “alemão”. Segundo Voigt (2008, 2012), teuto-brasileiro é uma denominação genérica atribuída aos descendentes dos imigrantes alemães que colonizaram, a partir do século XIX, sobretudo, os estados do sul do Brasil. Ela não trata apenas da expressão de uma identidade cultural, mas de uma produção conceitual realizada a partir da década de 1940 que sofre uma série de deslocamentos e de interpretações ao longo da história. Pensada como exemplo de produtividade, eficiência e desenvolvimento, ela cria um modelo de subjetividade condicionado a sua imobilidade, posto que produz um culto exagerado do passado, igualando-o ao presente e ao futuro, fazendo da sua história uma eterna confirmação de sua identidade.

Ao dar visibilidade apenas para a aparente germanidade blumenauense, simultaneamente, a cidade invisibiliza os demais elementos que não compartilham destes referenciais – espaços, pessoas, acontecimentos, enfim, tudo o que não pode ser associado a germanidade passa a não fazer parte de Blumenau, da concepção do que é esta cidade e de quem é o cidadão blumenauense. Tal prática busca fazer com que a cidade consiga manter a hegemonia cultural de seus colonizadores e (re) construir a imagem de “Vale Europeu”. Isto significa, segundo Machado e Voigt (2012), que a cultura germânica é apropriada em Blumenau como uma mercadoria simbólica que alimenta a indústria do turismo e busca produzir uma identidade cultural com o objetivo de manter as pessoas sob referências padronizadas.

É preciso questionar como o Rap se desenvolve numa cidade com tais características, uma vez que este gênero musical é oriundo da matriz cultural africana e está historicamente associado à periferia e às mazelas vividas por sua população.

Os participantes da pesquisa revelam a partir de seu envolvimento com o Rap que a germanidade não é a única faceta de Blumenau, colocando um debate que até então não estava posto. O que é Blumenau, quem são e como vivem os cidadãos blumenauenses? Apesar de nem todos participantes desta pesquisa fazerem isto de uma forma direta e clara, o fato de produzirem uma “cultura de rua”, “que vem da periferia, do fundão” e que “tem raízes negras”, já se configura como uma forma de desestabilizar a suposta homogeneidade germânica blumenauense.

Estes jovens indicam que há em Blumenau referenciais étnicos e culturais ligados a cultura afro, que existe periferia e que eles têm uma forma de viver que não se enquadra no perfil do teuto-brasileiro. Entretanto, é preciso tomar cuidado para não homogeneizar os discursos destes jovens em relação à identidade germânica da cidade, posto que suas formas de se colocar diante desta ocorre de modo singular – uns buscam nitidamente desconstruir esta imagem, afirmando que pertencem a periferia e que sua forma de viver não se assemelha em nada ao discurso da “vitrine nacional”. Outros não expressam esta perspectiva tão claramente em suas produções artísticas e/ou falas, porém realizam discursos que nada tem a ver com o teuto-brasileiro – como se pode perceber nas gírias usadas, nas roupas, nos lugares por onde circulam, etc.

A estética é uma questão central para pensar as relações que se estabelecem entre os jovens e a cidade de Blumenau, a partir da mediação do Rap. O que está em jogo em Blumenau é a imagem da cidade e de seus moradores, as formas de ver, pensar, dizer e sentir que são vividas no dia a dia. Da mesma forma que o discurso teuto-brasileiro se utiliza de recursos estéticos para forjar uma cidade e um estilo de vida europeu, os rappers revelam que se relacionam com o Rap a fim de possibilitar novas sensibilidades, forjando uma imagem plural para a cidade e seus moradores, produzindo novas configurações do sensível, formas de ver, dizer, pensar, sentir, enfim, de viver (n)a cidade. Assim, contrapondo-se a homogeneidade do discurso teuto-brasileiro, os rappers colocam a cidade e as formas de vivê-la sob diferentes ângulos. É preciso compreender as relações destes jovens com o Rap como um acontecimento dialógico, posto que o Rap emerge e adquire sentido a partir das relações que se estabelecem entre ambos. Importante lembrar que as relações dialógicas podem ser de diferentes formas, de recusa, aceitação, complementação, enfim, trata-se de um campo de tensão que se estabelece entre enunciados, os quais, por sua vez, revelam sempre duas posições: a sua e aquela em relação a qual ele se constrói (BAKHTIN, 2010). Isto implica reconhecer que existem diversos modos de produzir, ouvir, dançar e vivenciar o Rap em Blumenau, os quais são produzidos a partir do diálogo com o discurso teuto-brasileiro.

Referências

- Bakhtin, M. M. (2010). *Estética da criação verbal* (5a ed). São Paulo: Martins Fontes.
- Caresia, R. M. (2012). Os discursos comemorativos, as representações do turismo e os contrastes socioculturais em Blumenau (1990-2000). In R. Machado & A. F. Voigt. *Desterritorializações do Vale* (pp. 109-154). Blumenau: Liquidificador.
- Machado, R. (2008). *Entre o público e o privado: gestão do espaço e dos indivíduos em Blumenau (1850-1920)*. Blumenau: EDIFURB.
- Machado, R. (2011). *A invenção da cidade etnizada: História e Memória na Blumenau contemporânea. (1974 – 2002)*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. (pp. 1-11). São Paulo.
- Machado, R & Voigt, A. (2012). Apresentação. In R. Machado & A. F. Voigt. (Orgs.). *Desterritorializações do Vale* (pp. 07-12). Blumenau: Liquidificador.
- Martins, J. E. (2000). *Blumenalva e Nauemblu: metáforas de uma historiografia literária de Blumenau*. In I. M. Theis, M. A. Mattedi, & F. R. L. Tomio. (Orgs.). *Nosso passado (in)comum: contribuições para o debate sobre a história e a historiografia em Blumenau* (pp. 269-296). Blumenau: EDIFURB.
- Rancière, Jacques (2010). *El espectador emancipado*. Castellón: Ellago.
- Samagaia, J. (2010). *Globalização e Cidade: Reconfigurações dos Espaços de Pobreza em Blumenau/SC*. Tese de Doutorado não publicada, Programa de Pós-Graduação em geografia, Universidade federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis.
- Siebert, C. (2000a). *A evolução urbana de Blumenau: a cidade se forma (1850-1938)*. In I. M. Theis, M. A. Mattedi, & Tomio, F. R. L. (Orgs.). *Novos olhares sobre Blumenau: contribuições críticas sobre seu desenvolvimento recente* (pp.181-213). Blumenau: EDIFURB.
- Siebert, C. (2000b). *Blumenau fim de século: o (des)controle urbanístico e a exclusão sócio-espacial*. In I. M. Theis, M. A. Mattedi, & Tomio, F. R. L. (Orgs.). *Novos olhares sobre Blumenau: contribuições críticas sobre seu desenvolvimento recente* (pp.275-309). Blumenau: EDIFURB.
- Voigt, A. F. (2008). *O teuto-brasileiro: a história de um conceito*. Espaço Plural, 19, 75-81.
- Voigt, A. F. (2012). *O Teuto-brasileiro: a produção de um ressentimento*. In R. Machado & A. F. Voigt. (Orgs.). *Desterritorializações do Vale* (pp. 13-30). Blumenau: Liquidificador.

BANCOS E LUCROS

Quero mac, coca, sódio, transgênico no drive in
Dopamina no cérebro mais letal que o crack
Sai do laboratório para o supermercado
Overdose de hormônio, câncer aromatizado
No crédito, débito, a vista ou parcelado no cartão

Adquirimos mentiras embalados no vácuo de ilusão

Dizimados pelo dízimo da alienação

Libertação, salvação confundida com cifrão

Propagandas propagam promoções premiações
Leve um pague dois em suaves prestações
Uma fome insaciável de Grandes corporações
Venda a mãe, vende o rim para a bolsa e suas ações

Mas a mãe que eles vendem não é a deles é a sua

Pro controle da população existe a viatura

Comércio local, pequena agricultura

Bandas locais e artesãos marginalizados nas ruas

Hahaha hahaha é o faz me rir

Conhecido como salário faz mais chorar do que sorrir

Shopping, Lacoste, BM, Nike, puma, Armani

Versus agua, luz, comida e desodorante

Na moral, na real não é consumo é consumismo

Quando o material vem muito antes do indivíduo

Comemos as marcas e tomamos os tiros

Só vamos dar as cartas quando abrir os livros

Refrão...

Compra, vende, vista use

Visa, máster, carde, resume.

Mais com menos tarifas e juros,

Metas e metas para manter o lucro.

Serviço de proteção ao crédito do empresário

Quem protege a população dos juros desmoderados

Compra hoje amanhã está estragado

Resta atenção em quem realmente controla as

leis do Estado

Você produz, distribui, mas não acumula os bens

Está vivo porque além de operário você conso-

me

também

Ninguém vê arroz com ovo mas vê o iphone 6

Existem valores para além das notas de cem

Sem silicone, chapinha, salto alto cor de rosa

Para ser feminina o padrão vem da globobosta

Minha cintura não define o decorrer dessa proza

Consuma feminismo, propague de roça a costa

O Chanel da empregada incomoda a classe mé-

dia

Quem dirá um diploma conquistado pela favela

Periferia está cansada de ser palco de tragédia

Uma coisa é abrir portas outra é abrir as pernas

Papai Noel estraga o aniversário de Jesus

Não se faz copa do mundo com hospitais do SUS

Patologia social é dos bancos que sai pus

Black fraude in Brasil enganation a olhos nus

De fábulas a fábricas de perversidade a princesa

se libertou, o príncipe?

Chegou tarde

Tu és reprodutor ou autor de possibilidades

Produto consumido ou consumidor da liberda-

de

Refrão...

Compra, vende, vista use

Visa, máster, carde, resume.

Mais com menos tarifas e juros,

Metas e metas para manter o lucro.

Autora: Janina.C.T.J

Grupo de Rap feminino: Palavra feminina

Música: Bancos e lucros.

Palavra Feminina é um grupo de rap feminino de Blumenau, Santa Catarina. Formado por Janaina.C.T.J e Kathleen.G.S, o grupo está na caminhada desde 2001. Rap de protesto, informação e denúncia, o grupo tem no seu currículo 2 cd's lançados, ambos pelo selo independente Família C Produções. O 1º cd foi lançado em 2006, chamado "Justiça e Liberdade" e o 2º lançado em 2010 chamado "Filhos do Brasil", ambos com participações especiais dos grupos da Banca Família C. Do

2º cd, o grupo têm 2 videoclipes lançados, um da música título do Cd chamado "Filhos do Brasil", e o outro que foi lançado em alta definição, chamado "Casos e Fatos", todos com direção e edição de Janaina que também é a compositora de todas as letras do grupo. O conteúdo das músicas do grupo relatam a periferia, denunciando, protestando, informando, relatando as vivências das integrantes pelas quebras da cidade, mas também valorizam e se importam em trazer a autoestima para os moradores de periferia.

Sendo um dos grupos pioneiros da cidade de Blumenau, e pioneiras no rap feminino de Santa Catarina, o grupo juntamente com a produtora Un-Som Produções, também trabalha com produção musical e audiovisual. É a sua forma de poder contribuir com o rap brasileiro, divulgando, semeando, e aprendendo mais com cada grupo e cada representante do hip-hop e seus elementos. E logo mais um vídeo clip da música Bancos e lucros, sendo desenvolvido por porão vídeos (Thiago de Jesus)

O Grupo Palavra Feminina participa de um coletivo de Mulheres no Hip Hop do Brasil Fundação em 14 de março de 2010. Um coletivo de Mulheres no Hip Hop do Brasil em busca de disseminar cultura e busca de política pública de gênero. Presente em 15 Estados brasileiros, a FNMH2 busca fortalecer ações protagonizadas por mulheres que atuam no Hip Hop, em suas diversas linguagens: Assessoria de Imprensa: imprensafnmh2@gmail.com

E-mail: mulheres.hiphop@gmail.com

Site: www.mulheresnohiphop.com.br

Outra participação importante do nosso grupo (Palavra Feminina) é da Banca Somos Um Só. Foi fundada por Nego Mario em 01/06/1015 porque viu que o Rap feminino estava sem nem um apoio, e a banca foi criada com intuito de crescer o rap feminino no Brasil ajudando na divulgação e assessoria promovendo todas as envolvidas no mesmo ideal. Com mais de um ano unindo grupos femininos de rap que são de vários estados do Brasil. Formado por Palavra Feminina (Kathleen e Janaina) Blumenau SC. Rakel Reis de Goiânia, Bellas N' Ativa (Isabelle) Brasília e Fundador Nego Mario cidade de Santos SP.

"EU LEVO A FURB NO CORAÇÃO" PRESTA HOMENAGEM A MAIS DE 50 SERVIDORES

Será dia 19 de outubro (quarta-feira) a homenagem aos servidores que completam 25 e 30 anos de trabalho na instituição no período de Outubro de 2015 a Setembro de 2016. Esta edição do evento " Eu Levo a FURB no Coração" vai homenagear 52 funcionários da Instituição.

Desde total, 32 servidores serão homenageados por terem completado 25 anos de atuação na FURB. Os outros 20 somaram 30 anos de atividades.

A homenagem é tradicional na FURB e ocorre em dois momentos distintos. O primeiro é no mês de maio, em comemoração ao aniversário da FURB, e que homenageia os aposentados dos últimos 12 meses. O segundo, em outubro, são lembrados os servidores com 25 e 30 anos de trabalho.

A cerimônia, que é uma sessão solene do Conselho Universitário (CONSUNI), ocorre em parceria com a Coordenadoria de Comunicação e Marketing, Divisão de Gestão de Desenvolvimento de Pessoas (DGDP), Divisão de Cultura e Rectoria.

O SINSEPES aproveita para cumprimentar todos os servidores homenageados.

"Eu Levo a FURB no Coração"

Quando: 19 de outubro (quarta-feira)

Horário: 15h30min

Local: Auditório da Biblioteca, Campus 1 da FURB

Os homenageados

25 Anos de FURB

Adriana Correa Nunes Ferrari

Altamir Ronsani Borges

Álvaro Luiz de Aguiar

Antônio Carlos Marchiori

Antônio Luis Martim

Carla Rosana Zimmermann Dazchen

Carlos Eduardo Zimmermann

Célia Maria Soares

Celso Kraemer

Dagoberto Stein de Quadros

Edésio Luiz Simionatto

Elsa Cristine Bevia

Everaldo Artur Grahl

Laércio Ender

Leomar dos Santos

Leonice Luciani

Maria José Carvalho de Souza Domingues

Mário Tachini

Michel Ivon Imme Sabbagh

Natacha Juli Georg

Ralf Klein

Ralf Marcos Ehmke

Roberto Diniz Saut

Roberto Rafaeli da Cruz

Rosângela Budag

Rubens Zunino Pereira

Rúbia Rosa Jopp

Sérgio Adam Mendonça

Tânia Maria da Silva

Tereza Antônia de Melo

Wanderlei Adriano

Wanderley Renato Ortunio

30 Anos de FURB

Carlos Toni Minatti

Devair José Eyng

Diva Farret Rangel Martinelli

Evanilde Maria Moser

Gilberto Cristovão

Hans Jurgen Grohs

Ivo Marcos Theis

Jucélio Bona

Kátia Regina Maba Ziehlsdorff

Lurdete Adélia Batista do Rosario

Máisa Durieux Pera Soares

Margarete Eger Medeiros

Nilda Rosângela Miglioli

Renato Andrade Rebelo

Ruy Lucas de Souza

Solange Garcia

Stefan Haase

Tarcísio Pedro da Silva

Udibert Reinoldo Bauer

Vilmar Schuetze



IMIGRAÇÃO HAITIANA EM SANTA CATARINA GANHA DOCUMENTÁRIO

Produzido de março a junho de 2016 e gravado no Vale do Itajaí, curta lança olhares sobre a realidade vivenciada por haitianos que buscam reconstruir suas vidas na região

POR LUIZ GUILHERME ANTONELLO

Estudante do curso de Jornalismo < luizg.antonello@gmail.com >

Em crioulo haitiano, um dos idiomas oficiais do Haiti, “*Lakay*” significa a palavra “Casa”, “Minha casa”, “Minha história”. O idioma é falado por quase toda a população haitiana e, de 2010 para cá, após o terremoto que assolou o Haiti, também passou a ser falado por aqui. *Lakay* agora é nome de um documentário, que quer mostrar e representar estes imigrantes na região do Vale do Itajaí.

O documentário em curta-metragem tem quase 15 minutos de duração e estreou em Blumenau na última edição do COLMEIA, Coletivo Laboral Multicultural de Experimentações e Intervenções Artísticas, em setembro. A produção, finalizada em junho deste ano, aborda a Imigração Haitiana deste período, a partir de 2010, para a região do Vale do Itajaí. Com a direção de Jéssica Frazão e direção de fotografia de Matheus Paladino, o filme tem o intuito de documentar a interação cotidiana destes indivíduos em um novo país, tendo em vista questões identitárias, e foi gravado em Balneário Camboriú, Blumenau, Joinville e Rio do Sul.

Lakay é fruto do Trabalho de Conclusão do Curso de Produção Audiovisual, de Jéssica e Matheus na Univali. “Fiz esse documentário com esta temática, pois tinha vontade de me aproximar da comunidade de imigrante em geral, mas eu vi que tinha muitos imigrantes haitianos em Blumenau e na região do Vale do Itajaí. E a intenção de fazer este documentário foi de aproximar, de ter uma relação mais próxima com os imigrantes, tanto da comunidade local com eles, quanto conhecer um pouquinho melhor a cultura, um pouco mais do idioma, de que forma eles trabalhavam nas cidades, de que forma eles se relacionavam e as relação de trabalho”, conta Jéssica.

A produção iniciou-se em março deste ano, e uma das considerações é relatar se existiram ou existem situações racistas, xenofóbicas e preconceituosas vindas dos catarinenses. No projeto do filme foi levantado o caso de Fetiere Sterlin, 33 anos, assassinado a facadas por 10 homens, em Navegantes (SC). A polícia trabalhou com a hipótese de crime de ódio.

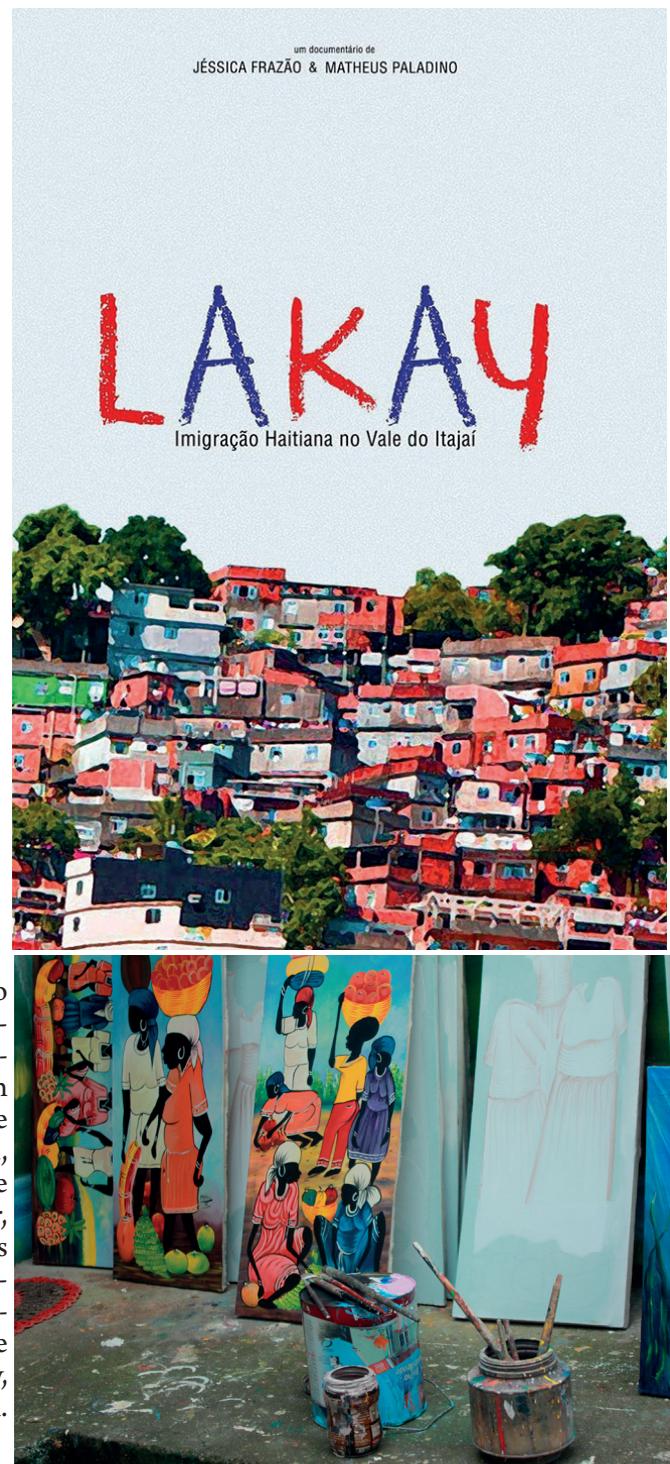
No Vale do Itajaí, Jéssica percebeu pontos de vistas diferenciados sobre racismo e xenofobia, e que não daria para generalizar que todo imigrante sofria com preconceito. “Os pontos de vista eram variados, algumas pessoas falavam que não sentiam nada de racismo ou xenofobia, já teve um outro, o Jean Oriol Sinriél, que é o artista plástico que aparece no documentário, onde ele sentia, que ele andava na rua, e a pessoa atravessava a rua pra não andar ao lado dele. Daí eu percebi que os pontos de vista sobre o assunto eram diferentes”, revela Jéssica.

Lakay está concorrendo em festivais de cinema. Em julho, venceu a cate-

goria de melhor documentário na mostra competitiva do Festival Universitário Tainha Dourada, em Itajaí. *Lakay* já marcou presença na programação de eventos como o VII FSMM, Fórum Social Mundial das Migrações, realizado em São Paulo do dia 7 a 10 de julho de 2016 e o CineGRUDES, na Universidade Tuiuti, em Curitiba, Paraná, no dia 16 de agosto. “Além dos festivais, farei uma tiragem de alguns DVD’s, com capa plástica e personalizada, a serem entregues nos centros culturais, casas de apoio, escolas municipais, bibliotecas e universidades das cidades documentadas. Pretendo inscrevê-lo em festivais de cinema documentário, com o intuito de que mais pessoas o conheçam se interessem e tenham o entendimento da importância do tema diante os novos tempos cada vez mais voltados às questões interculturais e de cunho migratório e identitário”, comenta Jéssica.

A intenção é disponibilizar *Lakay* inteiramente na internet e fazer legendas para o documentário, inclusive em crioulo. “para que os próprios participantes possam mostrar o documentário para as suas famílias”, almeja Jéssica. No elenco, Carl Richard Romulus, Jeanpaulo Desrosiers, Elvita Damier, Jean Oriol Sinriél, Jesumene Exeard, Levaner Telusma, Renel Exeard, Urda Alice Klueger, Webster Fever, que são os entrevistados pela produção do documentário. Para acompanhar as informações sobre o documentário *Lakay*, acesse www.facebook.com/doclakay/

FOTO: MAGALI MOSER



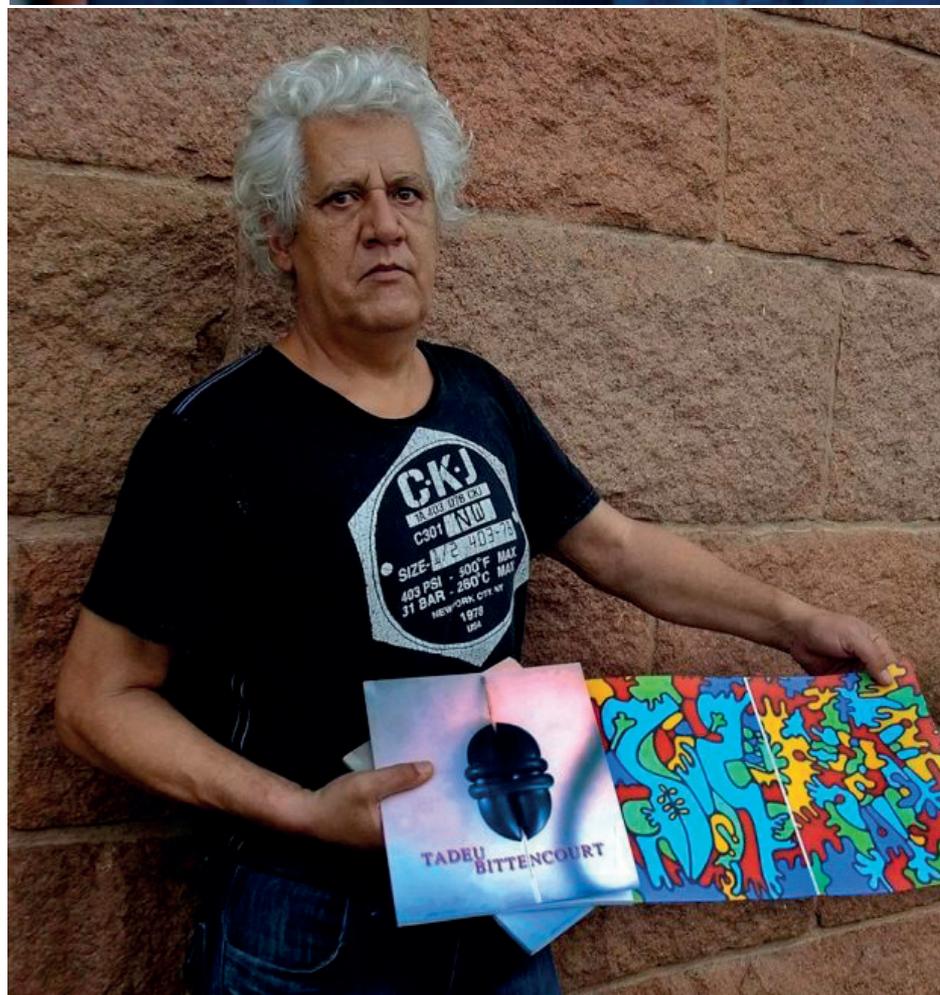
O PROSCRITO

POR DOUGLAS ZUNINO

Escritor e poeta

Ele não está mais aqui. Mal se pode falar seu nome. Seu nome é impronunciável. Está num amargo exílio. Desterrado, procurando talvez uma nova terra ou um novo céu. Tornou-se *persona non grata*, em todos os sentidos e lugares. É considerado um rebelde. Um apóstata. Um trãnsfuga. Um transgressor. Mas a amargura é nossa. Já fizemos várias excursões, tentando encontrá-lo. Restou um imenso vazio. Ele queria apenas ser livre. Mas neste mundo é proibido ser livre. Ele queria a *sua* liberdade. Foi o ser humano mais completo que conheci. Ingênuo. Genuíno. Bondoso. Generoso. Amoroso. Intenso. Seus dons eram muitos. Ele era muitos. Seu crime: não recusar o seu dom. Para ele, recusar seu dom, seria recusar a própria vida. Seu ideal. Por isso, era único. Ele era nosso único. Contra a maldade, tinha o sorriso franco. Contra o preconceito, tinha o sorriso terno. Contra a tirania, tinha o sorriso aberto. E que sorriso! Inesquecível! Eternamente jovem, porque via a beleza em tudo. Nos fazia ver o milagre da luz. Feliz com a simples existência. Colocava-se em diálogo com as coisas, acontecimentos e fenômenos. Sabia encontrar a verdade do coração, na sua arte. Mensageiro do essencial. Semeava, cultivava e deixava florir, desabrochar o encantamento. A vida para ele, era uma cornucópia de dádivas! Seu nome, era o homem! Propunha sempre o novo! O amanhã da solidão! Constrangia-o o cego, frio e vazio utilitarismo. O torpe, pérfido decorativismo. Apesar de tudo, amava sua cidade. Sua cidadela. Sua aldeia. Estava enraizado nela. Queria o melhor para ela. O melhor para nós. Ele era nosso melhor. Ele nos inspirava, respirava e transpirava. Era absorvido e ao mesmo tempo desprendido do mundo. Tinha serenidade para com as coisas. Sorria para a vida. Era clarividente, porque via o mistério. Era incondicional. Ele era um fato. Um acontecimento. Sempre nos estimulando a sermos autênticos. A irmos além de nós mesmos. Incansável, nos orientava na direção do mais inteligente e vívido. Sempre. Sempre. Sempre. Ele abria os braços para o universo e estendia as mãos para a terra! Ele ia até a fonte, para nos trazer algumas gotas, do saber nascer! Ele não tinha medo de se lançar no torvelinho do inusitado! Ainda ontem, contemplei as árvores e pensei: nada mudou! Mas em mim, tudo mudou! Se pudéssemos voltar a nós mesmos e sermos puros, como ele! Roubaram seu lar. Mas não, sua vontade de amar. Roubaram sua alegria. Mas não, sua fantasia. Roubaram sua calma. Mas não, sua alma. Roubaram sua dignidade. Mas não, sua verdade. Refugiou-se em si mesmo. Caiu num mutismo. Quando lhe perguntava, como vai, respondia com um muxoxo. Afinal, vencido pela mesmice, partiu sem dizer nada. Sem se despedir. Partiu em silêncio. No silêncio. Mas ele nos deixou seu legado. O significado. Por isso, adentramos a floresta negra deste vale, procurando uma clareira! Nos reunimos e celebramos! Ofertamos nossas taças, plenas de nostalgia! Onde estará ele agora, algures? Deve estar além dessas montanhas! Em algum vale perdido... esquecido... escondido... Ou talvez tenha ido mais longe ainda! Para o mar! Como ele sonhava com o mar! Como ele amava o mar! Deve estar num pequeno veleiro, abrindo suas velas para o infinito! Seu sentimento, pensamento, ao vento! A vida plena de horizontes! Seu belo sorriso, brilha, como o sol! Singrando, o incomensurável! Até o vejo me dando adeus! Adeus! Amigo querido! Irmão do coração! Nossa saudade pulsa por ti! Tua coragem! A magia de ver e reconhecer! O encanto do olhar! A alegria de uma criança, que não sabe o que é a esperança! Levanto as mãos numa prece, para alcançar tua graça!

Restou um imenso vazio... Monotonia.



ARQUIVO



CURTAS

CRIANÇAS REALIZAM PESQUISA INÉDITA DE MOLUSCOS

O Clube de Ciências Piratas do Univer-
so realizou um levantamento de moluscos
terrestres do Bairro Texto Salto de Blume-
nau. O levantamento foi realizado por es-
tudentes da Escola Municipal Quintino Bo-
caiuvu, do 6º ao 9º ano que participam do
Clube de Ciências, bolsistas PIBID/FURB
e um professor de Ciências. Na fase final
da pesquisa receberam apoio de pesqui-
sadores da USP e de outras instituições.
Nenhum levantamento semelhante antes
foi realizado na cidade de Blumenau. A
intenção é que a iniciativa inspire outras
pesquisas sobre o tema e conhecer o am-
biente para melhorar a relação com ele e
minimizar o impacto sobre ele evite a ex-
tinção de algumas espécies.

ACBB OFERECE OFICINA DE ÁUDIO DESCRIÇÃO

Com o objetivo de ampliar o aces-
so das pessoas com deficiência visual
à áudio-descrição, a Sociedade Cultural
Amigos do Centro Braille de Blumenau
(ACBB) promoverá uma oficina nos dias
24 e 25 de outubro com a áudio-descri-
tora paulista Rosa Matsushita, jornalista,
palestrante, professora e áudio-descri-
tora, especializada em tradução de imagens
em diversas mídias. Para realizar sua
inscrição, envie um e-mail para: acbb.
blumenau@gmail.com. Evento: Oficina
“Vivências em áudio-descrição”. Público
alvo: Profissionais da educação, saúde,
comunicação, empresários, familiares de
pessoas com deficiência e demais inte-
ressados em aprender mais sobre áudio-
-descrição. Valor: R\$60,00. Carga horária:
8h. Data: 24 e 25 de outubro. Horário: das
14h às 18h. Local: Cine Teatro Edith.

PALHOÇA RECEBE 1º FESTIVAL LITERÁRIO INTERNACIONAL CATARINENSE

De 12 a 16 de outubro o 1º Festival
Literário Internacional Catarinense (FLIC)
acontece em Palhoça, na Grande Floria-
nópolis. Na programação, além de oito
escritores estrangeiros (de quatro países)
estão mais de 50 autores nacionais. O
patrono do festival será o autor catarinense
Celestino Sachet e os homenageados
serão os escritores Salim Miguel, Julio de
Queiroz e o poeta e multiartista Rodrigo
de Haro. O Festival acontece na Cidade
Criativa Pedra Branca e a abertura, que
acontece no Dia da Criança, haverá diver-
sas atividades voltadas ao público infan-
til. Para melhorar ainda mais, a abertura
contará com show de Arnaldo Antunes. A
programação é extensa e inclui sessões
de autógrafa, palestras, bate-papos com
escritores, performances, contação de
histórias, oficinas, exposição e venda de
livros, brincadeiras, teatro, música e gas-
tronomia. O Instituto Histórico e Geográ-
fico de Santa Catarina também será ho-
menageado em razão de seus 120 anos,
assim como o projeto Barca dos Livros.



LUIZ GUILHERME ANTONELLO

EDIFÍCIO CRISTIANA REABRE COM ESPAÇO DESTINADO À ECONOMIA SOLIDÁRIA

O Centro Público (CP) “Vitrine da Economia Solidária”, inaugurado dia 12 de setem-
bro, está em funcionamento de segunda a sexta, das 10h às 18h30, no Ed. Cristiana,
Campus 1 da FURB. É um espaço multifuncional, que objetiva fortalecer os grupos de
geração de trabalho e renda, na perspectiva da Economia Solidária.

Os outros objetivos da Vitrine são: abrigar atividades de apoio à comercialização,
formação, assessoria técnica, incubação e articulação local dos grupos da RESVI;
constituir um espaço laboratorial de vivências de ensino, pesquisa e extensão de Eco-
nomia Solidária, vinculados à ITCP/FURB; realizar oficinas de capacitação em comércio
justo, fundos rotativos, moeda social, bancos populares, desenvolvimento sustentável,
entre outros; promover o intercâmbio e as trocas solidárias entre Redes e Fóruns de
Economia Solidária, visando o desenvolvimento sustentável; e apresentar à comunida-
de as atividades culturais realizadas pelos grupos da RESVI e da comunidade em ge-
ral. Os grupos apoiados são associações, cooperativas e grupos informais, de vários
segmentos produtivos, que participam da Rede de Economia Solidária do Vale do Ita-
jaí (RESVI). A RESVI vem sendo assessorada pelo Programa de Extensão “Incubadora
Tecnológica de Cooperativas Populares” da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/
FURB) desde a sua criação no ano de 1999.

Atualmente, o ITCP/FURB vem potencializando o apoio à RESVI, com a parceria com
a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), vinculada ao Ministério do Tra-
balho e Previdência. A gestão do CP “Vitrine da Economia Solidária” será administrado
por um Conselho de Gestão, composto por representantes da ITCP/FURB e da RESVI.

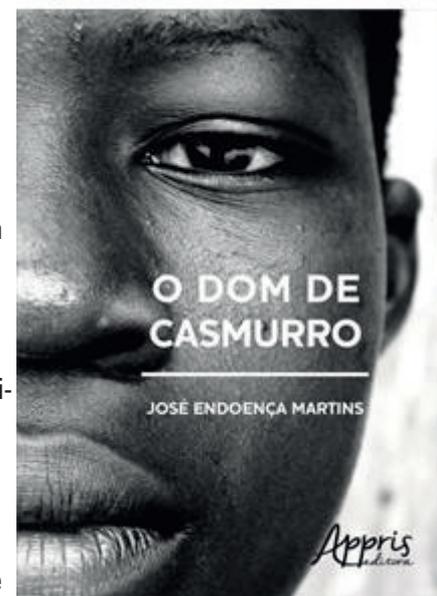
No espaço serão oferecidas aos grupos da RESVI e à comunidade oficinas e cursos
de capacitação em várias áreas, exposição e mostras de produtos artesanais, ativida-
des artístico-culturais, trocas solidárias, com vivências educativas com uso da Moeda
Social Pila, e um espaço de inclusão digital.

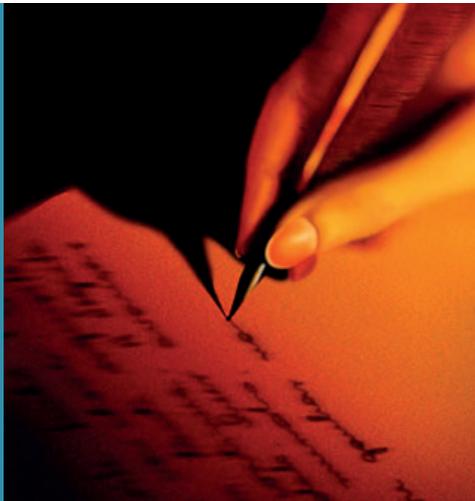
ESCRITOR JOSÉ ENDOENÇA MARTINS LANÇA NOVO LIVRO NA FURB

O escritor e professor José Endoença Martins lançou fim de setem-
bro, dia 27, no auditório do Bloco T, Campus I, durante a Semana Aca-
dêmica de Letras da FURB, seu novo livro intitulado O Dom de Casmurro,
ambientado em Blumenau, quando um desconhecido estudante de
Direito (Casmurro), na Universidade de Jararacumbach (UJ - metáfora
com a FURB), dá um murro em um coronel do Exército, final dos anos
setenta (fato real).

Segundo o autor, a perseguição do coronel a Casmurro, sobre quem
o militar conhece apenas um detalhe - que é negro - se torna implacá-
vel. É quando entram em cena Bento, professor da UJ, e três de suas
alunas - Eileen, Anamária e Bertília - para arquitetar o plano que vai
garantir a liberdade do negro Casmurro. Ele passa a morar com as três
amigas, uma noite por vez na casa de cada uma, no Jararacumbach (Ri-
beirão das Jararacas, em Blumenau).

Neste intervalo de tempo, enquanto permanece nas casas das alu-
nas de Bento, Casmurro atravessa um triplo processo de aculturação:
com Eileen, vivencia a experiência alemã da Blumenalva; Anamária o
inicia no mundo italiano da Nauemblu; com Bertília, Casmurro investe
na cultura negra, embalado na Negritice que empalma o orixá Exu. Vale
a pena conferir.





INSPIRAÇÃO

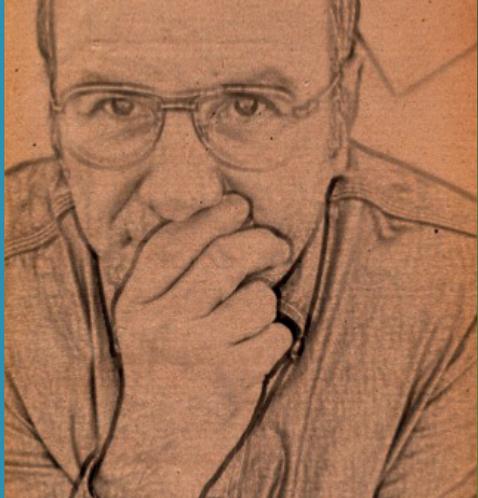


COLMEIA 2016 LEVA ARTE PARA MAIS DE 15 MIL PESSOAS

A diversidade levou cores e sorrisos para o Teatro Carlos Gomes na quinta edição do COLMEIA 2016. Cerca de 15 mil pessoas passaram pelo evento, nos dois dias, em 24 e 25 de setembro. Com entrada gratuita e aberto a toda comunidade, o público de Blumenau e região pôde prestigiar mais de 270 atrações nas áreas de artesanato, cênicas, cinema, culinária, dança, hip hop, literatura, mobilidade urbana, música, oficinas e visuais.

Cerca de 500 artistas, ativistas e gestores culturais se envolveram na organização do COLMEIA, evento que cresce a cada ano, como coletivo, como referência na gestão colaborativa e mostra Laboral Multicultural de Experimentações e Intervenções Artísticas do município.





LADO B

ELEIÇÕES 2016

A FURB ocupa um lugar central nas Eleições Municipais de Blumenau 2016. Ocorre que nesta campanha, mais curta e impopular, poucas pessoas se deram conta disto ainda. Afinal, todos os candidatos possuem uma ligação direta com a FURB. Três são ou foram professores: Valmor Schiochet, Napoleão Bernardes e Arnaldo Zimmermann; os dois outros foram lideranças estudantis: Jean Kuhlmann e Ivan Naatz. Até mesmo o Reitor Natel, por algum tempo, alimentou as especulações da imprensa sobre uma eventual candidatura. Porém, parece que nenhum dos candidatos considera a FURB estratégica para administração de Blumenau.

É que examinando as propostas de governo não deixa de ser curioso que os partidos e suas coligações subestimem o potencial da FURB na gestão municipal 2017-2010. Por exemplo, para os liberais do PSD a FURB não existe; já para os sociais democratas do PSDB a FURB presta apenas para parcerias; para os trabalhistas

do PDT a FURB ajuda entender a cidade; no que se refere aos comunistas do PCdoB o importante é criar um distrito de inovação entre os Campi I e II da FURB. O único partido que se dirigiu diretamente à FURB foi o PT, numa Carta à Comunidade Acadêmica da FURB, que apresenta o professor Valmor para a universidade.

E, portanto, a história da FURB nas eleições municipais é longa. Por um lado, o DCE e a política estudantil sempre foram uma escola iniciática no qual se construíram várias lideranças; por outro, o desenvolvimento da universidade aumentou influência institucional da FURB na política da prefeitura. Por isto o número de pessoas que usam a FURB para a projeção política é grande e vai de vereadores a secretários estaduais. Isto significa que a FURB constitui uma vitrine política importante. Mas, paradoxalmente, apesar da FURB assumir

um protagonismo decisivo na política municipal, nunca influenciou diretamente a formação da agenda eleitoral.

Mas a importância da FURB não é somente política, mas também administrativa. Como uma autarquia municipal, a FURB faz parte na gestão pública municipal. Desde que a Resolução nº 04/95 modificou o regime jurídico da FURB as eleições municipais em geral e as Eleições 2016 se tornaram decisivas tanto para os funcionários da FURB, quanto para os contribuintes blumenauenses. Por um lado, uma eventual crise financeira da FURB pode pôr em risco a solvência da administração pública municipal; por outro, é a Câmara de Vereadores que fiscaliza a FURB. Portanto, ao mesmo tempo em que a FURB afeta as eleições municipais, as eleições municipais interferem na FURB.

De fato, a FURB constitui uma ameaça para a gestão municipal de qualquer partido. Do ponto de vista do poder público, as universidades constituem uma fonte inesgotável de insatisfações. No caso da FURB, a relação é ainda mais sensível na medida em que o prefeito não consegue exercer o mesmo controle que exerce sobre a PROEB, FCB, FMD, FAEMA, SAMAE, SETERB. A prerrogativa da autonomia universitária torna qualquer gesto de interferência um risco de desgaste político muito grande. Neste sentido, as relações entre a FURB e a PMB são sempre marcadas por uma tensão surda: concluídas as eleições, prefeitura e universidade fingem que não se conhecem!

Esta situação não é apenas frustrante, mas, sobretudo, preocupante. Com seus mais de treze mil alunos e seus um mil e quinhentos funcionários, a FURB cria muito ruído político. Mas como toda universidade, a FURB também constitui um polo de permanente experimentação. E parece que nossos candidatos ou desconhecem estes recursos, ou subestimam seu potencial. A FURB não pode ser

reduzida somente a um centro de criação de lideranças políticas, mas constitui também um locus de criação de novas ideias. Por isto tudo é algo temerário, quando não leviano, propor um plano de governo para a sociedade blumenauense sem considerar o Fator FURB.

Mas as eleições municipais são também importantes para a FURB. Escolher um partido é decidir como serão providos os serviços públicos. Afinal, no Brasil são os prefeitos e vereadores que decidem sobre creches para deixar os filhos, tempo de deslocamento no trânsito, oportunidades de lazer, acesso ao atendimento de saúde, etc. Estas são questões que afetam diretamente o funcionamento da FURB. Por exemplo, creches noturnas poderiam possibilitar que mães estudar a noite; melhor o transporte permite diminuir o desgaste físico dos alunos para chegar à universidade. Existem questões específicas da FURB que são decididas nas eleições municipais.

Muitas vezes parece que nossas lideranças políticas, inclusive aquelas formadas dentro da FURB, esquecem da importância das universidades e da FURB. Neste sentido, destacam-se três aspectos onde a FURB pode contribuir para diminuir a exclusão nas políticas municipais: a) auxiliar a profissionalização da burocracia através da formação superior; b) aprofundar o processo de democratização através de pesquisa sistemática da realidade local; c) aperfeiçoar os instrumentos de gestão de políticas públicas mediante a problematização formas de participação social. E se o candidato que não se referir a estas dimensões é bem possível que ignore o Fator FURB.

Por isto, o que saiu das urnas no Primeiro Turno não deixa muitas alternativas. Com mais de 80% dos votos Napoleão Bernardes e Jean Kuhlmann reforçam a guinada para direita da agenda local. Os candidatos alinhados na centro esquerda (Ivan Naatz, Valmor Schiochet e Arnaldo Zimmerman) foram tragados por esta guinada política. Mas é no legislativo que ocorreu a maior transformação com a mudança de nove cadeiras. Duas lideranças se destacam: Ricardo Alba, líder da Nova Direita, e Bruno Cunha, no Campo Progressista, ambos ex-alunos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR). No Segundo Turno, duas questões se destacam para FURB: 1) o crescente endividamento da PMB; 2) o atraso dos repasses para o ISSBLU.

A FURB sempre foi um ponto de passagem político obrigatório no processo eleitoral blumenauense. A relação entre a comunidade furbiana e as eleições municipais é sempre a mesma. Em todas as eleições a FURB TV promove um dos debates mais esperados da disputa. Estes debates sempre são utilizados para agendar as demandas específicas da FURB e fixar compromissos dos candidatos com a universidade. Por isto, se tornou quase rotineiro: 1) a FURB promover um debate; 2) os candidatos prometerem medidas para universidade; 3) depois de eleitos esquecem as promessas. Afinal, foi assim nos últimos 20 anos com Décio, Kleinubing e Napoleão.

A obliteração política não é um fenômeno que acontece somente da FURB. Trata-se de um problema mais amplo que surge dos próprios limites do processo de representação política: o progressivo distanciamento entre eleitor e representante político. Portanto, acontece com todos os setores sociais como, por exemplo, trabalhadores, servidores, contribuintes, etc. Afinal, o ritmo da gestão política municipal nas últimas décadas é sempre o mesmo: a) impor perdas no início do governo; b) diluir os ressentimentos pela cooptação política ao longo do mandato; c) deixar os benefícios para o final da gestão.

O município é a esfera de governo mais próxima ao eleitor. As motivações que guiam a escolha de prefeito e vereadores são variadas. Entre os principais fatores destacam-se, a articulação das elites, as disposições dos eleitores, a avaliação da gestão, regras e a campanha eleitoral, etc. Todas estas variáveis formam a conjuntura eleitoral. Na conjuntura eleitoral blumenauense a combinação da integração das elites, eleitores desinteressados, campanha morna produziu a novidade do velho. Se o resultado da urna contar temos muito para fazer pela frente. Precisamos reforçar o Fator FURB: assumir novamente o protagonismo na formação da agenda política municipal.



Com seus mais de treze mil alunos e seus um mil e quinhentos funcionários a FURB cria muito ruído político. Mas como toda universidade a FURB também constitui um polo de permanente experimentação. E parece que nossos candidatos ou desconhecem estes recursos, ou subestimam seu potencial.